



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

LUZIA EVEN DOMINGOS DE PAIVA

**A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM MÚSICA JUNTO A
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, *CAMPUS*
SOBRAL**

SOBRAL
2016

LUZIA EVEN DOMINGOS DE PAIVA

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM MÚSICA JUNTO A
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, *CAMPUS*
SOBRAL.

Monografia apresentado ao Curso de Música -
licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciatura em Música.

Orientador(a): Profa. Dra. Adeline Annelise
Marie Stervinou.

SOBRAL
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P169 Paiva, Luzia Even Domingos de.
A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM MÚSICA JUNTO A ORQUESTRASINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS SOBRAL / Luzia Even Domingos de Paiva. – 2017.
74 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou .

1. Orquestra Sinfônica Universitária. . 2. Formação de Músicos. . 3. Profissional em Música. . I. Título.

CDD 780

LUZIA EVEN DOMINGOS DE PAIVA

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM MÚSICA JUNTO À
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,
CAMPUS SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de
Música – Licenciatura da Universidade
Federal do Ceará em Sobral como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Música.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adeline Annelyse
Marie Stervionou

Aprovada em: 03/02/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^ª Adeline Annelyse Marie Stervionou (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. M.e Marcelo Mateus Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A meus pais, irmãs, familiares, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da sabedoria e o discernimento a mim dado para trilhar esse caminho.

Aos meus pais, Erasmo Paiva e Lúcia Paiva, pelo incentivo que proporcionaram à minha vida.

As minhas irmãs Ellen Paiva, Elayne Paiva e Elda Paiva, pelo apoio nos meus estudos.

A minha orientadora Profa. Adeline Stervinou, pela inspiração e incentivo.

Aos professores do Curso Música - Licenciatura que, através do ensino, contribuíram para a minha formação.

A todos os músicos que integram a Orquestra Sinfônica da UFC Sobral, pela parceria, companheirismo e dedicação ao longo desses dois anos.

Aos todos meus amigos que compartilharam direta e indiretamente as suas experiências para a minha formação acadêmica.

“Música, a sinfonia presente em toda atmosfera terrestre, produzida por todos seres vivos (trópicos) e alguns não vivos (atrópicos). Ao nascermos o choro produzido nos soa como uma música na qual tem a função de informar – estou aqui – dentre outras demais. Aos mais sensíveis, cabe a missão de estudar, combinar, cifrar os sons na produção de música e, por fim apresentarmos através da Orquestra Sinfônica da UFC. Para nós é um orgulho sentirmos um manjã auditivo nas tantas apresentações já produzidas.”

Francisco Erasmo de Paiva (Geógrafo)

E Pai da Even Paiva.

RESUMO

A formação de um músico em uma orquestra perpassa por diversos fatores inerentes ao tocar juntos em um mesmo espaço. Neste estudo, destacam-se as principais influências da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral (OSUFC) para a formação dos profissionais em música. Para atingir tal objetivo, buscou-se identificar como ocorrem esses processos, compreender de que maneira ocorre a formação dentro e fora dos ensaios e identificar as principais contribuições para a formação dos participantes da orquestra. Os procedimentos metodológicos adotados para essa pesquisa correspondem à abordagem qualitativa através de um estudo de caso com os participantes da orquestra. As coletas de dados foram feitas através de observações dos ensaios, questionários aplicados com os integrantes da orquestra e entrevistas semiestruturadas aplicadas com a maestrina e três dos integrantes da OSUFC. A orquestra pode ser considerada como um espaço coletivo de aprendizagens proporcionando aos seus participantes uma fonte rica em interação, não se restringindo apenas ao fazer musical mas também a uma aprendizagem coletiva. O modelo de formação desses profissionais em música se modifica com bastante frequência, visto que nesta região do país não se tem muitas formações orquestrais com modelos sinfônicos, tornando o processo de integração dos músicos frente a uma orquestra uma fonte significativa de enriquecimento. Ao mesmo tempo, sendo uma orquestra em processo de consolidação e atendendo as demandas específicas do contexto musical da cidade de Sobral, busca-se entender através desta pesquisa a influência do projeto da OSUFC na formação musical daqueles que a compõem.

Palavras-chave: Orquestra Sinfônica Universitária. Formação de Músicos. Profissional em Música.

ABSTRACT

The orchestra music formation act by several factors associated to play together in the same space. In this study, we highlight the main influences of the UFC Sobral Symphony Orchestra (OSUFC) for the music professionals formation. To achieve this goal, we sought to identify how these processes happen, understand how the formation happens inside and outside the rehearsals and identify the main contributions to the orchestra participants formation. The methodological guidelines adopted for this research correspond to the qualitative approach through a case study with the orchestra participants. The survey was done through observations of the rehearsals, questionnaires applied with the members of the orchestra and semi-structured interviews applied with the conductor and three members of the OSUFC. The orchestra can be considered a collective space of learning, providing its participants a rich interaction, not limited only to musical performance but also to collective learning. The formation model of these professionals in music changes quite frequently since in this region of the country there are not many orchestral formations with symphonic models, making the process of interaction a considered source of enrichment. At the same time, being an orchestra in boot process and meeting the specific demands of the musical context of Sobral city, it is sought to understand through this research the influence of the OSUFC project in the musical formation of those who compose it.

Keywords: University Symphony Orchestra. Formation of Musicians. Music Professionals.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem da relação entre professor e aluno presentes na orquestra	30
.....	30
Gráfico 2 - Porcentagem do gênero dos participantes da orquestra	31
Gráfico 3 - Relação dos graduados, graduandos e os que não fazem faculdade.....	31
Gráfico 4 - Relação do número de pessoas por instrumentos presentes na orquestra.....	32
.....	32
Gráfico 5 - Porcentagem de pessoas que aprenderam a tocar no curso	33
Gráfico 6 - Número de pessoas inscritas na orquestra nos últimos semestres.....	35
Gráfico 7 - Relação do número de pessoas que concordam ou discordam se o horário dos ensaios pode afetar o seu desempenho	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de graduados e as instituições de formação	31
Tabela 2 - Número de graduandos e seus respectivos cursos	31
Tabela 3 - Principais locais onde aprenderam a tocar	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFC – Universidade Federal do Ceará

OSUFC – Orquestra Sinfônica da UFC

UECE – Universidade Estadual do Ceará

OSUECE – Orquestra Sinfônica da UECE

UFCA – Universidade Federal do Cariri

ONG's – Organizações Não Governamentais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A PRÁTICA ORQUESTRAL	14
1.1 A Prática orquestral no Ceará	14
1.1.1 As orquestras sinfônicas e filarmônica no Estado do Ceará	14
1.1.2 A formação de músicos em uma orquestra sinfônica universitária	16
1.2 A criação de uma orquestra universitária num curso de licenciatura em música	19
1.2.1 A criação da Orquestra Sinfônica da UFC (OSUFC)	19
1.2.2 A formação de músicos dentro da OSUFC.....	21
1.2.2.1 Arranjos adaptados para o grupo.....	22
1.2.2.2 O momento do ensaio	23
2 METODOLOGIA	28
2.1 A pesquisa utilizada	28
2.2 Estudo de caso	28
2.3 A coleta de dados	29
2.3.1 Questionários	29
2.3.2 Entrevistas.....	37
2.3.2.1 Entrevistas com os participantes da OSUFC	38
2.3.2.2 Entrevista com a Maestrina da OSUFC	42
3 DISCUSSÃO	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	55
ANEXOS	70

INTRODUÇÃO

O interesse em se trabalhar a formação do profissional em música dentro da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral partiu de minha experiência dentro de grupos orquestrais. O primeiro contato com grupos dessa natureza ocorreu no início dos meus estudos. Quando ingressei na primeira orquestra, estava com apenas dois meses de violino e não conhecia quase nada de técnica ou de leitura de partitura. Participar de tais grupos influenciou positivamente em minha formação como instrumentista. O contato com essas formações fez com que me interessasse por participar de outras orquestras e também por seguir a carreira acadêmica na área da Música.

Entrei na Orquestra Sinfônica da UFC (Universidade Federal do Ceará) *Campus* de Sobral em 2015, ano em que foi criada e tocava no naipe como segundo violino. No início do ano de 2016 passei para o naipe de primeiro violino como spalla¹ da orquestra. Passei dois anos sendo bolsista da orquestra, na qual sempre estive a frente não somente com os ensaios, mas também na parte organizacional.

Enquanto instrumentista pude perceber uma evolução na técnica do instrumento, em saber lidar com as pessoas do grupo, assim como outros fatores que contribuíram para a minha formação. O presente trabalho parte da perspectiva de que assim como a Orquestra Sinfônica da UFC Sobral (OSUFC) me proporcionou ensinamentos e conhecimentos importantes para a minha formação, também poderia, ou não, influenciar na formação dos outros integrantes. Com isso, esta pesquisa teve por objetivo geral identificar as principais influências da OSUFC na formação de profissionais em música².

Para que esse objetivo fosse atingido foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar os principais aspectos pedagógicos que fundamentam os processos de formação musical mediados pelas atividades da Orquestra;
- Compreender como se efetiva a formação profissional em música, a partir do ponto de vista dos participantes da orquestra;
- Observar de que maneira a orquestra se integra ao contexto de formação do seu respectivo curso de Licenciatura em Música.

¹ O spalla é o nome dado ao primeiro-violino de uma orquestra. Na orquestra, fica na primeira estante, à esquerda do maestro. É responsável por afinar a orquestra e auxiliar o regente durante os ensaios.

² Subentendem-se os profissionais em música os futuros professores, músicos que se apresentam em shows e músicos que queiram participar de orquestras profissionais.

Desta forma, se buscou compreender de que maneira essa formação ocorre dentro do contexto da orquestra, qual a contribuição dessa formação para os músicos e o que todos esses fatores implicam para seus participantes.

Este trabalho estrutura-se em três capítulos que foram pensados a fim de descrever os processos inerentes do fazer musical em uma orquestra; os processos formativos que as orquestras proporcionam para os seus integrantes; as dimensões teóricas que orientaram o presente estudo; as conclusões obtidas a partir do problema de pesquisa, assim como todas as abordagens escolhidas e realizadas durante a investigação.

No primeiro capítulo, faz-se uma descrição sobre a prática orquestral no Ceará, perpassando pelo contexto histórico das orquestras sinfônicas e filarmônica no referido estado, mostrando suas contribuições para a cultura orquestral na região. Descreve-se também como ocorre a formação de músicos em orquestras sinfônicas, ressaltando a importância dos ensaios, do ensino coletivo, da troca de experiência dentro do grupo e a interação entre os músicos de uma orquestra. Posteriormente, serão apresentados os processos de criação de uma orquestra sinfônica dentro de um curso de Licenciatura em música, através de uma contextualização da criação da OSUFC e da descrição de como ocorre essa formação dos músicos no contexto da orquestra.

No segundo capítulo, por sua vez, foi traçada a metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa. Sendo assim, esta pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os dados foram construídos através de observações nos ensaios, questionários semiestruturados aplicados com todos os integrantes da orquestra, entrevistas aplicadas apenas com alguns integrantes da orquestra. Feita a coleta dos dados foram explicitados alguns resultados de forma quantitativa (gráficos e tabelas) e qualitativa (transcrição das entrevistas).

O terceiro capítulo trata da discussão dos resultados obtidos nos questionários, nas entrevistas e nas observações dos ensaios. Esses capítulos objetivam responder a pergunta de partida: “Quais são as principais influências da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral na formação desses profissionais em música?”, apresentando as particularidades desse grupo, as implicações da formação dos músicos dentro da OSUFC, assim como as principais influências da orquestra na formação dos seus integrantes.

1 A PRÁTICA ORQUESTRAL

Na primeira parte deste capítulo será apresentado um contexto histórico das orquestras sinfônicas e filarmônica presentes no Estado do Ceará. Essas formações ainda são muito recentes, com apenas dezessete anos entre a primeira e a última orquestra criada. Serão explicados seus funcionamentos e as suas principais características.

Em seguida serão abordados os aspectos que fundamentam a formação musical dentro de uma orquestra, mostrando como se efetiva essa formação e a contribuição que as orquestras trazem para seus participantes.

1.1 A prática Orquestral no Ceará

Os grupos orquestrais tem se mostrado crescentes no Ceará, sejam eles, orquestras de cordas, orquestras de câmara ou orquestras sinfônicas, sendo estas últimas as menos desenvolvidas e presentes no estado. O Ceará conta hoje com quatro orquestras sinfônicas³ e uma filarmônica⁴. Apesar de ser considerado um número pequeno comparado com os estados situados no Sul do Brasil, tais formações ainda estão em processo de adaptação e de crescimento, podendo, assim, ser considerado um número alto, tendo em vista que a primeira orquestra filarmônica foi criada há apenas dezessete anos.

1.1.1 As orquestras sinfônicas e filarmônica no Estado do Ceará

A Orquestra Filarmônica do Ceará, localizada em Fortaleza, foi fundada em 22 de maio de 1998 pelo Maestro Gladson Carvalho. Esse projeto surgiu com o objetivo de descobrir e reunir em torno de um ousado e necessário projeto artístico-cultural os melhores músicos em atuação no Estado, valorizando os músicos da região, mas por diversas razões, nunca compuseram uma orquestra profissional. A orquestra nasce para materializar o grande sonho dos cearenses: poder contar com uma Orquestra Sinfônica ou Filarmônica em nosso Estado. Composta atualmente por 50 músicos que realizam ensaios regulares e Temporada de Concertos de notável sucesso, consolidando a formação de platéias, a educação musical e a prática de música sinfônica, preservando e protegendo o patrimônio artístico-musical do

³ As Orquestras Sinfônicas são normalmente mantidas por instituições públicas, como pelo governo do estado e, governo federal, prefeituras etc., e seus integrantes são recrutados através de concurso público. Disponível em < <http://www.infoescola.com/musica/orquestra/> >

⁴ As Orquestras Filarmônicas são normalmente financiadas por empresas ou grupos de pessoas, sem fins lucrativos. Disponível em < <http://www.infoescola.com/musica/orquestra/> >

Ceará. Com repertório versátil, a Filarmônica do Ceará facilita a circulação da Música Sinfônica, abrangendo diversas classes da sociedade, demonstrando assim, o pluralismo do trabalho dos seus idealizadores e patrocinadores. Reconhecem e valorizam a música como instrumento de educação e mudança, contribuindo para a divulgação e o fortalecimento da cultura para o povo cearense⁵.

A Orquestra Sinfônica da UECE (OSUECE) foi fundada no ano de 2010 pela Universidade Estadual do Ceará, localizada em Fortaleza. Atualmente é dirigida pelo maestro Alfredo Barros⁶. Conta com cinquenta músicos divididos em naipes de madeiras, metais, percussão e cordas. A OSUECE visa o crescimento técnico e musical de seus integrantes e teve uma grande contribuição para o desenvolvimento da música erudita⁷ no Estado do Ceará. Dispõe de um repertório bastante variado, em que se destacam obras de jovens músicos do Curso de Bacharelado em Composição da UECE, que desenvolvem arranjos e adaptações de grandes obras populares e de caráter sinfônico⁸.

A Orquestra Sinfônica da UFCA, regida pelo maestro Marco Antônio Silva⁹, está atuando desde 2011. Presente no Curso de Música da Universidade Federal do Cariri, localizada no extremo Sul do Ceará, a orquestra é formada por cinquenta músicos entre professores e estudantes do Curso de Música Licenciatura da UFCA. Tem o objetivo de proporcionar aos instrumentistas do curso de música e aos instrumentistas da região uma vivência musical e coletiva. O repertório perpassa por vários estilos, como músicas eruditas, músicas de cinema, popular nacional, popular regional entre outros.

A Orquestra Sinfônica da UFC (OSUFC), projeto sonhado desde a década de 1980¹⁰, se concretizou no início do ano de 2015. Tal projeto de extensão vinculado aos Cursos de Licenciatura em Música da UFC, *Campi* de Fortaleza e de Sobral, é formado por professores e estudantes dos dois cursos, assim como músicos de outros cursos e da comunidade. As atividades ocorrem a partir de ensaios semanais realizados separadamente nos dois *campi*. A

⁵ Disponível em <https://www.facebook.com/pg/orquestra.filarmonica.do.ceara/about/?ref=page_internal>

⁶ O maestro possui mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996) e doutorado em Composição pela University of Texas at Austin (2007). Atualmente, é coordenador do curso de Música da Universidade Estadual do Ceará e regente titular da Orquestra Sinfônica da UECE.

⁷ A música erudita está presente no Brasil desde sua colonização, nomes como Villa-Lobos, Alberto Nepomuceno, Guerra-Peixe etc, contribuíram para a consolidação da música erudita no país.

⁸ Disponível em <<http://www.uece.br/proex/index.php/orquestra-sinfonica-osuece>>

⁹ Possui graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2004) e mestrado em Música pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Atualmente é vice-coordenador e professor do curso de música da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

¹⁰ O projeto de se ter uma orquestra na UFC partiu de uma parceria com o SESI nos anos 80, intermediado através de uma orquestra de cordas regida pelo professor Vasken Fermanian, professor este vinculado à pro-reitoria de extensão. Disponível em: MÚSICA EM SI – 2ª EDIÇÃO (NOVEMBRO/2015) <<https://petufcmusica.wordpress.com/revista-musica-em-si/>>

OSUFC tem o total de sessenta e um músicos, distribuídos em naipes de madeiras, metais, percussão, cordas e piano. Os regentes do núcleo orquestral de Fortaleza são os professores Jáderson Teixeira¹¹ e Leandro L. Serafim¹². O núcleo orquestral de Sobral é regido pela professora Adeline Stervinou¹³. A orquestra teve sua grande estréia no concerto de abertura da 2º edição brasileira e 26º edição internacional do Festival Internacional de Orquestras Jovens - *Eurochestries*¹⁴, ocorrido em Sobral no mês de Julho de 2015.

As quatro orquestras sinfônicas citadas acima estão presentes em universidades, mais precisamente, nos cursos de música (Licenciatura e Bacharelado), tornando assim evidente que as universidades vêm se mostrando mais receptivas para a criação de grupos orquestrais. As orquestras sinfônicas não são tão desenvolvidas ou conhecidas nesta parte do país, que tem uma trajetória e cultura mais voltada para as Bandas de Música. Com isso, a universidade dá acesso a projetos diversos como banda de música, coral, orquestra, etc. o que é de extrema importância para o desempenho dos estudantes dos cursos de música envolvidos e para a comunidade.

1.1.2 A formação de músicos em uma orquestra sinfônica universitária

As orquestras sinfônicas universitárias vêm se mostrando um campo significativo para a aprendizagem musical. São comuns muitas dessas orquestras estarem presentes em cursos de música – bacharelado, que preparam seus discentes para a performance musical, visando se tornar um instrumentista profissional. As universidades com cursos de Licenciatura em música têm se mostrado bastante receptivas para tais formações nos últimos anos, apesar de que, o intuito da Licenciatura é preparar artistas/educadores aptos a ensinar em escolas e tocar um ou vários instrumentos. Os grupos orquestrais, entre outras formações, estão se tornando uma ferramenta de ensino importante que complementa a formação desses profissionais.

¹¹ Doutor (2015) e Mestre (2011) em Educação Brasileira pela UFC, especialista em Metodologia do Ensino da Arte (2007) pela UECE e Bacharel em Música (2005) por esta instituição. É um dos coordenadores do núcleo orquestral da UFC/OSUFC.

¹² Atualmente é professor da Universidade Federal do Ceará, atuando como: professor de sopros/metais, coordenador e regente da Orquestra Sinfônica da UFC, coordenador e regente da Banda Sinfônica da UFC Fortaleza.

¹³ Possui graduação em Música (área Educação Musical e Musicologia, 2004), mestrado em Música (área Estudos Modernos e Contemporâneos - Criação Musical, 2006), doutorado em Música (área Musicologia, 2011), todos pela Universidade de Toulouse II, Le Mirail na França. Atua como professora no curso de música da UFC Sobral, flautista e trompista da Banda do Norte e como maestrina da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará na mesma instituição.

¹⁴ Foi criado em 1989, na região de Charente-Maritime, na França, com o objetivo de promover a prática orquestral de jovens de 15 a 25 anos vindos do mundo inteiro.

Os trabalhos desenvolvidos nas orquestras universitárias trazem benefícios para a comunidade, para o meio acadêmico e para os próprios participantes. Uma característica dessas formações orquestrais é a preocupação com a formação enquanto instrumentista e pessoa que integra uma sociedade, visto que é comum nesses grupos trabalharem diversos valores como a disciplina e o respeito à diversidade.

Nos ensaios, constantemente são revistos esses valores, de forma que se torna favorável a relação entre os integrantes da orquestra contribuindo para a sua formação. Neste mesmo sentido Silva (2012, p.104) afirma que “na perspectiva do ensaio como um espaço social, os músicos se constituem e são constituídos na(s) relação(s) que estabelece(m) com os demais e com o conhecimento musical”.

As formações orquestrais, estejam elas em ONG’s, universidades, escolas, etc., vêm se mostrando como espaços de formação importante que reorganiza a ordem social, proporcionando que todos tenham a oportunidade de participar desses grupos, independente de qualquer situação social ou econômica. Nesse sentido Jolly, afirma que:

“A participação na orquestra reorganiza a ordem social ao colocar jovens e adultos, pobres e ricos, alegres e tristes, músicos experientes e não experientes em um mesmo espaço que ora é conciliador, ora é conflitante, mas que os mantém unidos buscando caminhos de liberdade de expressão.” (JOLLY, M., 2007, p.36)

Desta forma, a orquestra se torna uma formadora de pessoas, que valoriza a diversidade cultural, independente do nível social, econômico, conhecimento, escolaridade ou experiências musicais.

Segundo Silva (2012, p.104), “o ensaio é visto como um espaço onde se ensina e se aprende música”. Esse ensino e aprendizagem musical podem ocorrer de diversas maneiras dentro do grupo. Silva complementa afirmando que:

“No espaço do ensaio, os músicos vivenciam um mundo sociocultural, que é um espaço complexo no qual ensino/aprendizagem musical não acontece somente com/no grupo. Mas como um espaço que é composto por diferentes vias, individuais e coletivas, um processo compartilhado, não considera as nuances como grupo orquestral”. (SILVA, 2012, p.109)

Com isso, o ensino e aprendizagem musical no ensaio não consideram apenas a orquestra, ou o fato de os músicos estarem reunidos em um mesmo espaço mas por compartilham as experiências adquiridas durante sua formação, facilitando a sua integração enquanto pessoa e grupo.

Por se tratar de um grupo que executa instrumentos conjuntamente, as orquestras demandam um alto grau de disciplina musical. Para isso, o grupo deve buscar uma uniformidade e desenvolver a capacidade de tocarem juntos, sem se dissociar do ensino individual. Neste sentido, ensinar e aprender na orquestra estão associados à idéia de que, além de trabalhar a coletividade, enquanto grupo, são trabalhados aspectos individuais, visto ao fato de que, mesmo os músicos tocando juntos no mesmo espaço e tempo, ainda existe um trabalho individual. Silva (2012, p.106) afirma que “pensar o ensaio é ver um grupo de músicos, juntos, mas também em instrumentista individual”.

Segundo Grubisic (2012, p.54) “Projetos que envolvam orquestras têm vantagens pedagógicas ao trabalharem coletivamente a educação musical”. Com esse modelo de ensino coletivo consegue-se trabalhar diferentes conteúdos, formatos, objetivos, materiais e metodologias. Mas, mesmo o ensino coletivo podendo suprir a demanda de grupos numerosos, de forma que todos aprendam ao mesmo tempo, ainda são presente modelos de ensino individual. Um dos motivos, como aponta Montandon (2014, p.4), pode-se dar devido “a escassez de experiência sobre como ensinar e aprender em grupos”.

O ensino coletivo se diferencia de outras formas de ensino de música por possibilitar que o desenvolvimento musical possa alcançar todos os indivíduos. Sobre isso Cruvinel (2005, p.229) aponta que “é possível promover o ensino instrumental em grupo de maneira mais prazerosa, lúdica, obtendo um resultado técnico-musical mais rápido que na aula individual. Da mesma forma, poder-se-ia alcançar um maior número de pessoas”. Contudo, o ensino coletivo não pode ser visto apenas como um transmissor de conhecimento teórico musical. Como afirma Barbosa (2015, p.1) “o ensino coletivo não tem somente a função de dispor o conhecimento técnico e teórico musical, mas também, por ser uma boa atividade, quebrar uma rotina de trabalhos e estudos frequentes”.

Uma das vantagens de se trabalhar com o ensino coletivo é a interação que se vai construindo enquanto grupo. A atenção e a produtividade musical são promovidas por um ambiente colaborativo de constante troca de experiência. Os aspectos necessários para a aprendizagem dos instrumentos musicais são obtidos de forma diferenciada através do ensino coletivo. Deste modo, é possível fazer com que todos possam se desenvolver mutuamente e de forma processual.

Um aspecto importante do ensino coletivo em uma orquestra é a interação músicos/maestro e músico/músico. Nas duas formas de interação ocorrem transmissões de conhecimentos importantes para a formação desses integrantes, de modo que todos os participantes se desenvolvam integralmente.

Em qualquer orquestra é comum encontrar músicos com formação musical e experiências musicais distintas, sejam elas de técnica, leitura, arcada, dedilhado, etc. Em um grupo orquestral as necessidades de cada integrante são diferentes. Alguns com menos experiência se preocupam em tocar as partituras, outros tendo mais experiências em tocar individualmente se preocupam em tocar com o grupo. Isso afirma que, em um mesmo grupo pode-se encontrar várias formas de se pensar enquanto orquestra.

Por se tratar de um campo que atente a todos de forma igual, às vezes não é possível estar fazendo uma sondagem dos conhecimentos e habilidades de cada indivíduo, podendo, assim, ocasionar possíveis desmotivações por parte de alguns integrantes com níveis mais avançados. Sobre isso, Feitosa (2012, p.22) afirma que “dependendo do grupo, uma aula pode trazer o novo a uns, provocando seus interesses e motivação, mas pode ser repetitivo para outros [...]”. Por isso é importante que se observe como o grupo se comporta, e sempre tentar inovar a metodologia aplicada nos ensaios.

Desta forma, as formações orquestrais são mais do que apenas um espaço onde músicos se juntam para tocar. A orquestra pode ser considerada como um espaço coletivo de aprendizagens, proporcionando aos seus participantes uma fonte rica em interação, não se restringindo apenas ao fazer musical mas também a uma aprendizagem coletiva.

1.2 A criação de uma orquestra universitária num curso de Licenciatura em música

Vimos que a orquestra tem se mostrado uma importante fonte de conhecimento, pensamentos e experiências musicais, com fortes aspectos sociais e motivacionais que contribuem para a formação integral dos participantes. Com isso, a seguir será abordado como esses processos são tratados dentro da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral, perpassando desde a sua criação até a formação dos músicos, propriamente dita, dentro dos ensaios da orquestra.

1.2.1 A criação da *Orquestra Sinfônica da UFC (OSUFC)*

A Orquestra Sinfônica da UFC, presente no curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, foi criada em 2015 juntamente com a orquestra do núcleo de Fortaleza. Os ensaios ocorriam no auditório da UFC, no *campus* de Sobral a cada quinze dias com os dois núcleos. O seu repertório era composto principalmente por obras brasileiras, contendo algumas músicas européias. A orquestra teve sua grande estréia durante o Festival Internacional Eurochestries, ocorrido em Julho do mesmo ano.

O núcleo de Sobral conta com trinta integrantes, sendo quatro deles professores do curso. A grande maioria dos músicos é composta por alunos do curso de música, mas o número de integrantes de outros cursos e de fora da universidade vem crescendo a cada semestre.

Apesar de o curso de música terem práticas instrumentais de Cordas Friccionadas e Sopros, a porcentagem dos músicos da orquestra que aprenderam a tocar no curso ainda não é significativa, como mostra o gráfico 5 (p.33) apresentado durante a análise dos dados. Com isso, muitos músicos que entraram na OSUFC participaram de outras formações orquestrais ou grupos musicais distintos. A Orquestra Jovem de Sobral, grupo criado pela Escola de Música de Sobral¹⁵, foi um dos grupos que trouxe mais músicos aptos a participar da OSUFC.

O ingresso na orquestra acontece semestralmente através de uma pré-inscrição. Posteriormente, os músicos participam de um ensaio e decidem se querem ou não integrar a orquestra. Os ensaios ocorrem uma vez por semana no auditório do *campus* da UFC, e por conter pessoas que trabalham e estudam durante o dia, o ensaio ocorre a noite, após as aulas do curso de música, tendo duas horas de duração.

Por se tratar de um grupo que recebe pessoas que já tocam e lêem partituras, a orquestra não disponibiliza uma formação para músicos que ainda não foram iniciados ao instrumento, cabendo somente a escolas especializadas, a prática instrumental e projetos de extensão ligados a universidades, respectivamente. Esse fator torna possível que a orquestra tenha um nível de execução instrumental mais elevado, podendo realizar obras mais complexas. A orquestra abriga integrantes de diferentes formações musicais, desde músicos que concluíram o curso de música a músicos que iniciaram em escolas de músicas, e participantes que tocam a vários anos e que são professores de universidades e de escolas especializadas.

Carpeaux (2011 *apud* CEPP, 2013) argumenta que, atualmente, as formações de orquestra sinfônica e filarmônica podem chegar a mais de cem músicos fixos. Apesar de conter um número de componentes considerado pequeno para essa formação, a OSUFC está em um processo de adaptação à realidade da região, onde a música orquestral ainda não é muito desenvolvida e as pessoas que vão assistir aos concertos não estão habituadas a ver e ouvir tais formações.

¹⁵ A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil é mantida pela Prefeitura de Sobral/Ce, tem como missão desenvolver em crianças e jovens, competências e habilidades artísticas, onde a música é o eixo central de suas atividades. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/escolademusicasobral/about/?ref=page_internal>

Por se tratar de um projeto de extensão, vinculado a um curso de Licenciatura em música, a OSUFC passa a ter um papel significativo para a comunidade em geral. Mas, por ser uma orquestra nova na comunidade e no meio acadêmico, a OSUFC ainda não é tão conhecida na cidade de Sobral, que já possui uma trajetória considerável de grupos orquestrais. Na cidade, foram criadas orquestras sinfônicas e de cordas com jovens músicos da comunidade, mas nenhuma delas continuou, seja por questões financeiras, por falta de músicos e regentes ou pela realidade da região. Porém, dessas orquestras saíram alguns músicos que conseguiram ingressar em orquestras profissionais ou que hoje são professores de música, apesar de serem quantitativamente uma minoria.

Os projetos de extensão servem como uma ponte entre a universidade e a comunidade. Sobre isso Carvalho (2005, p.25) afirma que, “frente às exigências e desafios colocados à Universidade pela sociedade, a necessidade de comunicação e adaptação é contínua”. A OSUFC busca sempre inovar na sua maneira de se apresentar, levando mais apresentações para a comunidade e principalmente mostrar uma idéia do que é uma orquestra sinfônica. Apesar de ser um trabalho que exija bastante dos participantes, perpassando desde os ensaios, o momento de divulgação até o concerto, no final o mais importante para o grupo é fazer uma apresentação que agrade os músicos e o público.

1.2.2 A formação de músicos dentro da OSUFC

A OSUFC tem o objetivo de proporcionar um ensino voltado para a formação enquanto músico, instrumentista e pedagogo musical, podendo otimizar a sua formação como docente em música e, conseqüentemente, o uso dos conhecimentos no ensino de música nas escolas a partir dessa experiência, objetivo diferente das orquestras profissionais que visam o tocar e realizar apresentações.

O modelo de formação desses profissionais em música se modifica com bastante frequência, visto que nesta região do país não se tem muitas formações orquestrais com modelos sinfônicos, tornando o processo de integração dos músicos frente a uma orquestra uma fonte significativa de enriquecimento cultural e de conhecimentos importantes para a sua formação.

Uma grande característica da OSUFC, principalmente falando do espaço que a integra, é que a orquestra não abrange apenas os conhecimentos e preceitos da maestrina que está à frente. No momento que se pensa em um grupo formado por pessoas com diversas formas de pensar e de se manifestar, promovendo diálogos propondo assim formas de integração e de

companheirismo, é que se consegue fazer um grupo homogêneo que pense na diversidade cultural e social.

Em todo momento tentam fazer que os participantes se manifestem e tragam a sua individualidade para o grupo, seja através de sugestões de repertório, de dúvidas ou de propostas que ajudem no funcionamento da orquestra.

Proporcionar esses momentos de tomadas de decisões aos participantes da orquestra promove, de certo modo, uma apropriação das pessoas que a integram, tornando possível que não seja um espaço único e exclusivamente voltado para a execução, onde apenas uma pessoa organiza da maneira que acha mais viável. Deste modo, deve-se pensar a orquestra como um espaço de formação e de aprendizado, que integra indivíduos capazes de propor idéias e se manifestar enquanto grupo musical.

1.2.2.1 Arranjos adaptados para o grupo

A Orquestra Sinfônica da UFC do núcleo de Sobral ainda não possui alguns instrumentos característicos de orquestras sinfônicas como o oboé, fagotes, contrafagotes, trompa, tuba. A falta desses instrumentos se dá por questões financeiras, bem como pelo fato de não existirem na região músicos capacitados para tocar tais instrumentos.

A única alternativa para suprir a falta de instrumentos foi à adaptação de arranjos para esse tipo de formação. As adaptações são feitas pela maestrina da orquestra e pelo bolsista do projeto de extensão. É importante ressaltar que a orquestra possui dois saxofones alto para tocar partes de trompas, um saxofone tenor tocando as partes de fagote e um saxofone soprano para a parte de oboé.

Os saxofones¹⁶, por serem instrumentos recentes, não são comuns nos modelos de orquestração dita clássica¹⁷ adotada pela orquestra. As partituras que normalmente são usadas não contêm tais instrumentos, tornando a única dificuldade na execução à primeira vista a transposição para a tonalidade do instrumento. Por isso é tão importante que ocorra uma

¹⁶ O saxofone foi criado por Adolphe Sax, entre 1841 e o ano de 1846 onde foi feita sua patente. Sua primeira aparição em público ocorreu em 1844. Disponível em: < http://www.bandasfilarmonicas.com/bandas-site/wp-content/uploads/cpt_instrumentos/pdf/O-Saxofone.pdf>

¹⁷ “A orquestração sinfônica habitual nesta época confiava todo material musical fundamental às cordas e utilizava os instrumentos de sopros apenas para dobrar, reforçar e preencher as harmonias. À medida que se aproximava o final do século, começou a ser confiado aos instrumentos de sopro material musical mais importante e mais independente.” Os instrumentos utilizados em uma orquestra neste período eram divididos entre cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos), madeiras (flauta, oboé, clarinete e fagote), metais (trompa, trompete) e percussão (tímpanos). (GROUT; PALISCA, 1988, p.494)

adaptação desse repertório para suprir a demanda de instrumentos encontrados na região que fazem parte da orquestra.

Esse repertório permite que a orquestra se aproxime mais do timbre de uma orquestra sinfônica, adaptando as obras a fim de preencher as lacunas vindas da falta de certos instrumentos.

1.2.2.2 O momento do ensaio

O momento do ensaio tem uma importância significativa na formação de músicos em uma orquestra. Nos ensaios os músicos têm a oportunidade de se escutar e escutar o grupo como um conjunto, além de ocorrerem trocas de experiências musicais. Nesse sentido, Eberle (2008, p. 45) ressalta que “ao analisar o ensaio, pensamos nele como um possível espaço de educação musical. Trata-se de uma oportunidade de troca de experiências musicais, de desenvolvimento das percepções e de entrosamento em torno da música”.

Essa troca é possível por que os participantes da OSUFC apresentam diferentes graus de desenvolvimentos e conhecimentos musicais. Alguns dos seus componentes ainda são estudantes, outros aprenderam a tocar em escolas especializadas, ou mesmo na universidade, alguns iniciaram os instrumentos há pouco tempo e não possuem grande experiência técnica. Todos esses fatores tornam possível que os músicos se ajudem mutuamente. Porém, isso não impede que ocorra um crescimento individual durante os estudos das obras fora dos ensaios.

A formação dos músicos de orquestra pode ocorrer em vários momentos ligados à rotina do estudante, seja ele fora ou no momento do ensaio. Na OSUFC essa formação ocorre durante a organização dos ensaios, onde cada pessoa tem um papel a cumprir enquanto grupo, passando desde o momento do lanche, de aquecer e afinar o instrumento, das conversas paralelas, das brincadeiras, até finalmente ter início ao ensaio.

O ensaio não se trata apenas de um espaço de preparação musical. Ele compreende um lugar que permite um fazer musical ligado ao tocar, promovendo um processo de ensino e aprendizagem musical no grupo de forma integral, ampliando a sua formação enquanto músico. Sobre isso, Silva (2012, p.121) afirma que “apesar de o ensaio ter grande ênfase na necessidade de que os músicos aprendam ou consigam realizar as obras musicais do repertório, o ensino/aprendizagem musical, nesse espaço, envolve muito mais conhecimentos do que só os especificamente musicais”.

Para Joly, M. (2007) a aprendizagem ocorre em diferentes momentos que são compartilhados pelos músicos como “o de afinação e aquecimento da orquestra e do grupo

musical torna-se um tempo privilegiado para “ouvir a si mesmo” e “ouvir o outro.” Joly também afirma que mesmo uma simples afinação pode ser importante para um grupo orquestral:

“Essa descoberta de que a simples afinação pode ser uma prática pedagógica e social de perceber o outro, de construir uma identidade pessoal e comunitária pode ser transposta, aos poucos, para todos os momentos da prática musical inerente a uma orquestra: as aulas de instrumento, os ensaios como um todo, os concertos, as viagens, as conversas antes, durante e depois dos ensaios, as apresentações em escolas e na comunidade, o cuidar dos instrumentos, as comemorações de aniversários, etc. Todas essas situações podem se constituir em espaços privilegiados de pesquisa e de construção de conhecimento.” (JOLY, M., 2007, p44).

Neste mesmo sentido, Joly, I. afirma que,

[...] “o espaço compartilhado pelos músicos da orquestra, com diferentes saberes musicais, sociais, culturais e emocionais, faz dessa prática musical em grupo, um ambiente propício para troca de experiências e desenvolvimento de aprendizagens variadas. O mais velho aprende com o mais novo e vice-versa, o musicalmente menos experiente tem como modelo de aprendizagem o músico já formado, os mais amadurecidos cuidam dos mais jovens e, quando algum membro do grupo passa por alguma dificuldade de qualquer ordem ou natureza, o grupo todo se mobiliza para solucionar o problema. [...] a prática musical em conjunto, se bem direcionada e com objetivos voltados para o desenvolvimento de competências musicais e humanas, traz inúmeros benefícios que se referem a melhor qualidade de vida dos participantes e em consequência de seus familiares.” (JOLY, I., s/a)

A OSUFC promove momentos de diálogos e descontração entre seus integrantes, gerando aprendizagens importantes para os mesmos como pessoas e músicos que crescem individualmente e enquanto grupo. Em vários momentos, durante as observações dos encontros semanais da OSUFC, os músicos tiveram a oportunidade de se socializar, de conviver e de trocar aprendizagens importantes, não se restringindo apenas ao sentar e tocar.

A maestrina tenta fazer que o grupo toque junto, mas que também se divirta enquanto toca. Os momentos de descontração vivenciados nos ensaios são extremamente importantes para o grupo por diversos fatores como tornar possível que a pessoa se divirta enquanto faz uma coisa tão séria e difícil como tocar.

Diferente de Silva (2012, p.102) que afirma que “Os músicos quando estivessem nos ensaios de estudo e leitura e nos ensaios gerais, [...] não poderiam agir como nos ensaios por naipes, e sim deveriam ter ações e posições diferentes e condizentes com aquele ensaio”, enquanto algumas orquestras se preocupam apenas com o desempenho enquanto instrumentista, a OSUFC vai além desta perspectiva mostrando que se pode trabalhar em grupo e se divertir juntos, ao mesmo tempo em que prepara o seu repertório.

Em vários momentos é possível notar as brincadeiras e o companheirismo dentro da orquestra, seja através das piadas, das trocas de olhares, da satisfação por finalmente ter tocado uma parte complicada.

Apesar dos ensaios ocorrerem toda segunda-feira, das vinte e duas horas à meia noite, no auditório da universidade, os integrantes não demonstram cansaço, tanto que durante um ano e meio que a orquestra ensaia neste horário e seu nível de execução melhorou consideravelmente. Todos esses momentos permitem que os integrantes da orquestra não sofram um desgaste físico e mental, apesar de alguns concordarem que o horário pode influenciar negativamente em seu desempenho. Por se tratar de um horário não convencional, é ofertado um lanche para os músicos da orquestra que não tem condições de ir para casa depois da aula e voltar na universidade para o ensaio.

Da saída da sala após a aula, na entrada do auditório antes do ensaio, no lanche oferecido aos músicos, durante a afinação, no aquecimento, nos momentos de descontração, esses momentos tornam o ensaio mais produtivo e menos cansativo. Sobre isso, Morais (2015) afirma que:

“As atividades inerentes ao grupo propiciam que os músicos estejam em coletividade, em momentos que os participantes interajam e aprendam uns com os outros. Eles dialogam sobre suas experiências na prática de orquestra com trocas de informações específicas de música, assim como muitos deles demonstram amizade com seus pares, conversando sobre assuntos diversos.” (MORAIS, 2015, p.25).

Essa troca de aprendizagem na orquestra não ocorre apenas mediada pelo professor, ou maestro, mas entre os próprios integrantes da orquestra que já tem uma convivência de tocar juntos nos ensaios gerais e por naipes. Essa convivência faz com que o ensino e aprendizado dos músicos de uma orquestra sejam realizados coletivamente.

A orquestra sempre busca inovar seja na sua metodologia, nos ensaios, na transmissão de conhecimentos, e até mesmo no repertório. A OSUFC semestralmente propõe temas para serem trabalhados. No primeiro semestre de 2016, por exemplo, foram trabalhados temas de filmes. No início do segundo semestre do mesmo ano foram delimitadas as obras que tiveram como tema principal “Músicas do Mundo”, que compreende obras de diversos países como, por exemplo, o Brasil, a China, a Grécia, a Hungria, entre outros.

O objetivo de se pensar temas para o repertório da orquestra foi trazer novas formas de execução para os participantes e de escuta para as pessoas que assistem os concertos, bem como proporcionar uma visão mais ampla de uma orquestra sinfônica, que em sua grande maioria priorizam a execução de músicas eruditas em seu repertório. Feita a escolha prévia

das obras que traziam a temática de “Músicas do Mundo”, foi iniciado o ensaio com a leitura a primeira vista de algumas das músicas que seriam trabalhadas durante o semestre. Devido ao pouco tempo de ensaios durante o semestre, a primeira leitura também serviu para um recorte das músicas de difíceis execuções, que seriam “quase impossíveis” de serem tocadas pela orquestra, tanto na parte de adaptações de partituras do que na execução em si.

No único ensaio por naipe que aconteceu durante o semestre foram trabalhadas questões principalmente de execução, leituras de trechos difíceis, de dinâmicas e arcadas, no caso das cordas friccionadas, contexto que foi observado. Como a orquestra foi separada por famílias (cordas, madeiras, metais, percussão e piano), os professores e os estudantes mais avançados ficaram responsáveis pelos seus respectivos naipes onde davam direcionamentos e dicas para os demais músicos. Após algum tempo de ensaio a maestrina passava nas salas onde estavam acontecendo os ensaios, e trabalhava mais a parte de interpretação e de unificação do grupo, tirando as dúvidas e instruindo de forma mais objetiva.

Os ensaios por naipes são de extrema importância para os músicos de orquestra, pois, nesses momentos são tiradas as dúvidas que não são possíveis durante o ensaio geral. A orquestra precisa proporcionar mais momentos voltados para cada naipe para que seja possível trabalhar partes específicas facilitando a execução de certos trechos durante o ensaio geral. Além desses grandes grupos, os músicos realizavam ensaios por naipes fora do contexto da orquestra, na medida em que consideravam necessário. Neste caso, por não ter um dia ou horário estabelecido, e por conter muitos grupos distintos, não foi possível fazer a observação. Nos demais ensaios foram trabalhadas todas as músicas que tinham a temática do semestre, além de outras obras para posteriores apresentações.

Nos ensaios intensivos para as apresentações são trabalhados os últimos detalhes e as partes que ainda são de difíceis execuções. São trabalhadas as afinações, dinâmicas, mas principalmente a concentração que o grupo deve ter no momento da apresentação. A concentração é um ponto bastante pedido pela maestrina nos ensaios e na própria apresentação. Quando o músico está concentrado, consegue tocar com mais facilidade, consegue escutar o grupo e perceber coisas que tinha deixado passar no momento de estudo.

Os últimos ensaios que antecedem os concertos são os mais desafiadores, principalmente para os músicos que ainda possuem alguma dificuldade em tocar. É o momento que os mesmos estudam mais, tiram suas últimas dúvidas com a maestrina, ou mesmo com a pessoa que senta ao seu lado.

Em um ensaio ocorrido no início de Novembro de 2016 foi trabalhada apenas uma música. A maestrina trabalhou partes mais específicas e características da obra. Escutou

trechos nos naipes que estavam com mais dificuldades, trabalhou as dinâmicas e a execução das obras para que se aproximassem da época e estilo do compositor, pedindo que os músicos pensassem em frases e não nas notas separadamente. Neste momento pude perceber a preocupação no tocar coletivamente e no “fazer musical”.

Em todas as semanas que essa obra em particular foi executada, nunca tinha sido possível fazer tudo que era pedido na partitura. Talvez essa fluência na execução observada neste ensaio tenha ocorrido por que o grupo já tinha uma leitura mais desenvolvida e estava mais amadurecida com relação à execução. Ou simplesmente, a metodologia utilizada tornou possível que o grupo entendesse o que realmente estava sendo tocado, tornando a interpretação mais musical e conseqüentemente faz que o grupo conseguisse tocar junto.

A maior dificuldade em fazer a observação para essa pesquisa, por ser integrante da orquestra, foi em observar e tocar ao mesmo tempo. Desta maneira optou-se pela técnica de observação participante, onde os dados levantados serviram posteriormente para a discussão dos resultados. Esse tipo de observação consiste em:

“Um tipo de investigação que se caracteriza por um período de interações sociais intensas entre o investigador e os sujeitos, no ambiente destes, sendo os dados recolhidos sistematicamente durante esse período de tempo, e mergulhando o observador pessoalmente na vida das pessoas, de modo a partilhar as suas experiências.” (BOGDAN E TAYLOR, 1975, *apud* FINO, s/a, p.4)

O único momento que se conseguia fazer uma observação mais crítica foi no momento em que a maestrina trabalhava um trecho mais específico com outros naipes, podendo trabalhar a afinação, postura, concentração, apoio, interpretação ou algumas partes mais complicadas das obras. Em todos esses momentos é possível observar uma transmissão de conhecimentos entre a maestrina, os professores - do curso de música e de escolas especializadas - e os demais integrantes da orquestra.

Por me preocupar com a execução, muitas coisas referentes à formação do músico no momento do ensaio não foram possíveis observar. Os fatores que contribuem para essa formação dos músicos, assim como o objetivo principal desta pesquisa que trata das principais influências da orquestra para a formação de seus integrantes não foram possíveis de identificar apenas com a observação. A partir disso pude observar que ainda são muitas as variáveis e lacunas que advém da influência do projeto da OSUFC na formação musical daqueles que a compõem e por isso, foi pensado a elaboração de questionários e entrevistas para identificar esses aspectos.

2 Metodologia

2.1 A pesquisa utilizada

A metodologia usada na pesquisa é um estudo de caso elaborado a partir de questionários qualitativos aplicados com os integrantes da orquestra, e de entrevistas tendo como público alvo apenas a maestrina e alguns integrantes da orquestra. A partir da coleta de dados foi explicitado alguns dados de forma quantitativa (gráficos e tabelas) e qualitativa (transcrição das entrevistas), em que o tema central está relacionado com as principais influências da OSUFC na formação dos profissionais em música.

2.2 Estudo de caso

O estudo de caso foi o método escolhido para a realização dessa pesquisa. Para Yin (2001, p.32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de um contexto da vida real”. De forma a complementar essa afirmativa, Ludke (1986, p.44) demonstra que “o caso se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo. Pode ser qualitativo ou não.” O “caso”, segundo André (1984, p.52) “é assim um “sistema delimitado”, algo como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como uma entidade única, singular.”

O autor também apresenta sete características ou princípios do estudo de caso destacando alguns elementos que se encaixa melhor na maneira como foi pensada a metodologia desta pesquisa. Dentre eles podemos destacar, no livro de André (1984, p.52) as seguintes observações:

1. “Os estudos de caso buscam a descoberta. Mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos que orientam a coleta inicial de dados, ele estará constantemente atento a elementos que podem emergir como importantes durante o estudo [...]”
3. “Estudos de caso buscam representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vistas presentes numa situação social. [...]”
6. “Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo [...]”

A partir dessa concepção de pesquisa busquei compreender como se efetiva os processos de formação dos músicos dentro da OSUFC. Entendendo que se trata de um estudo

de caso por descrever a situação do contexto que está inserido e como o mesmo auxilia na formação de seus participantes.

Depois de ter escolhido o método que norteou a pesquisa, foram delimitados os instrumentos de coleta de dados que seriam importantes e satisfatórios para atingir os objetivos do trabalho. Tais procedimentos serão explicados a seguir.

2.3 A coleta de dados

Em um primeiro momento foi feito um levantamento da literatura sobre a formação de músicos em orquestra. Em seguida, foram pensados nos procedimentos para coletar os dados. Foi possível dividir tais procedimentos em três etapas: o primeiro foram às observações durante os ensaios da orquestra, apresentadas no capítulo anterior (p.23), onde foi estudado o contexto em que a orquestra está inserida. O segundo procedimento foram os questionários, aplicados com todos os integrantes da orquestra e, por último, as entrevistas que foram realizadas com três participantes da orquestra e a maestrina.

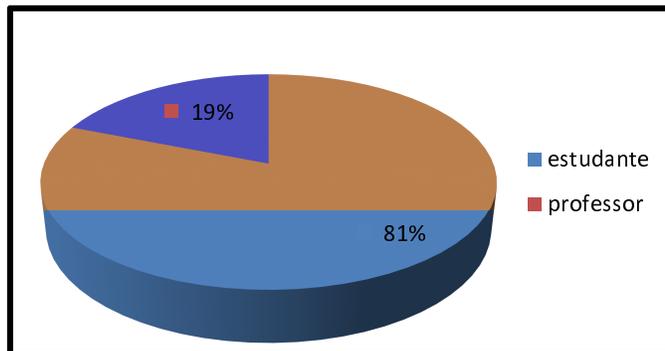
2.3.1 Questionários

Os questionários (formulário de consentimento livre e esclarecido, e questionário disponíveis nos anexos 1 e 2, pp. 71 e 72) foram aplicados com os trinta participantes da orquestra, dos quais apenas vinte e uma pessoas responderam. O intuito de realizar os questionários foi buscar informações relacionadas com a formação dos músicos na orquestra. No questionário continham perguntas subjetivas e objetivas que ajudariam na orientação das entrevistas. Os relatos e comentários a seguir correspondem às respostas obtidas.

Dados pessoais

O início do questionário continha uma tabela com alguns dados pessoais dos participantes com o intuito de ter um controle do número de entrevistados. Nos dados pessoais continham as seguintes categorias: se era estudante ou professor, o gênero, a idade, se possuía alguma graduação e em qual instituição, se era graduando, em qual período estava e em qual instituição, o instrumento que toca e o tempo de prática instrumental.

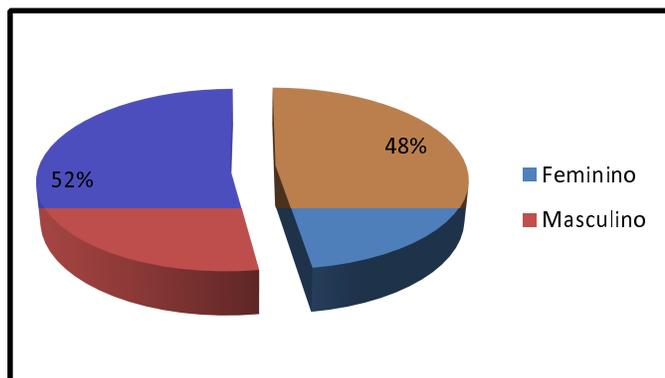
Gráfico 1: Porcentagem da relação entre professor e aluno presentes na orquestra



Fonte: Elaborado pela autora.

Como podemos observar, a orquestra é principalmente formada por estudantes. Dos vinte e um músicos que participaram da pesquisa dezessete são estudantes (81%). Apenas quatro são professores (19%), sendo três do curso de música e um de escola especializada.

Gráfico 2: Porcentagem do gênero dos participantes da orquestra



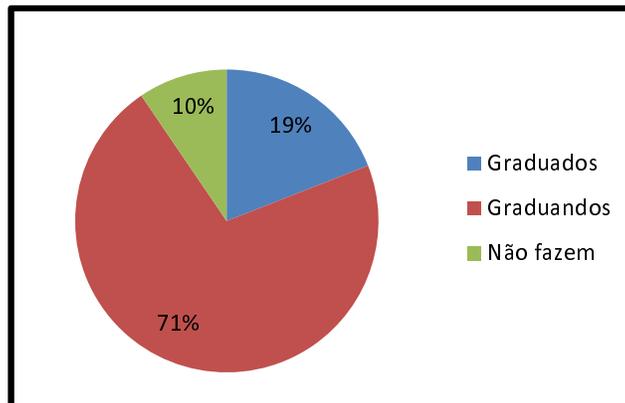
Fonte: Elaborada pela autora

Dos que responderam os questionários podemos observar que na OSUFC há pouca diferença entre a quantidade de homens (52%) e mulheres (48%), apesar de os homens ainda serem maioria dentre os participantes da orquestra. Segundo Grubisic (2012) “no cenário brasileiro de formação de orquestras sinfônicas, tradicionalmente formadas por homens, o número de mulheres vem aumentando nos últimos anos.”

Idade dos participantes

As idades dos participantes da orquestra variam entre no mínimo dezessete anos e no máximo quarenta anos. Isso mostra a diversidade tanto em idade quanto de experiências musicais.

Gráfico 3: Relação dos graduados, graduandos e os que não fazem faculdade



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico a cima mostra que mais da metade dos que participaram da pesquisa estão na graduação.

Dados acadêmicos

As tabelas a seguir (tabelas 1 e 2) irão demonstrar a relação entre os graduados e a instituição onde se formaram e os graduandos e seus respectivos cursos.

Tabela 1: Número de graduados e as instituições de formação

	Quant.	Curso / Instituição
Graduados	1	Música / Universidade de Toulouse – França
	1	Música / UFC Sobral
	1	Música / UNIRIO
	1	Música / UNIMONTES
	1	Pedagogia / UVA
	Total: 5 pessoas	

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 2: Número de graduandos e seus respectivos cursos

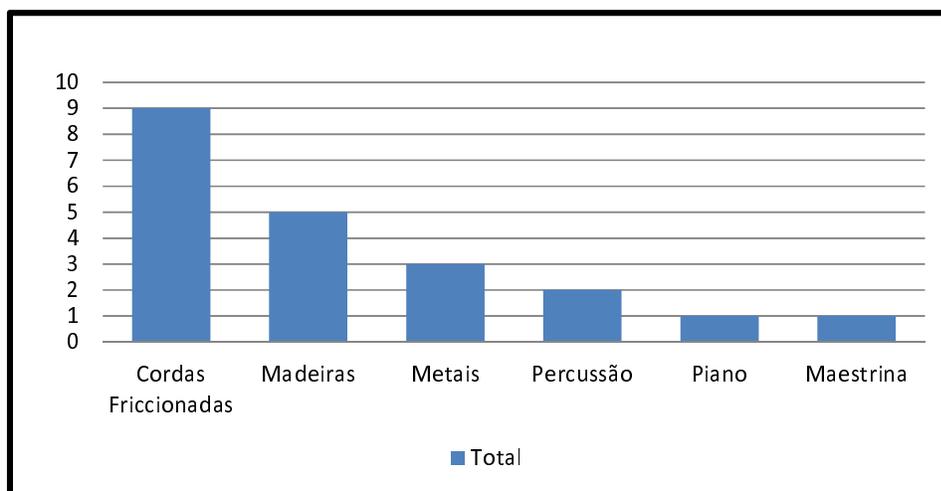
	Quant.	Curso / Período / Instituição
Graduandos	1	Administração / 1º Período / UVA
	1	Engenharia da Computação / 3º Período / UFC
	12	Música / entre o 2º e o 8º Período / UFC
	Total: 14	

Fonte: Elaborada pela autora

Instrumentos

O gráfico a seguir (gráfico 4) contém os dados dos instrumentos, onde foram divididos de acordo com suas respectivas famílias (cordas friccionadas, metais, madeiras, percussão piano). Como a maestrina também participou do questionário os dados também foram tabulados.

Gráfico 4: Relação do número de pessoas por instrumentos presentes na orquestra



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a maioria dos instrumentistas que responderam ao questionário integra o naipe de cordas friccionadas. Ao todo a orquestra conta com quatorze instrumentistas nas cordas friccionadas, onze divididos nos napes de madeiras e metais, dois instrumentistas na percussão, um no piano e a maestrina da orquestra, totalizando vinte e nove integrantes.

Tempo de prática instrumental.

Entre os participantes da orquestra existem pessoas que tocam há apenas dois anos, até integrantes que tocam há trinta anos.

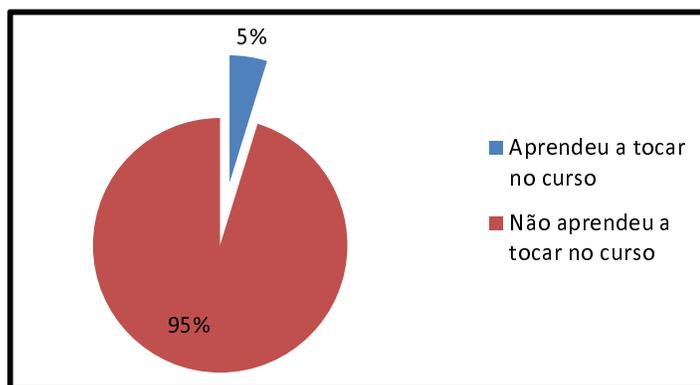
- Perguntas dos questionários

Pergunta nº 1: “Você aprendeu a tocar no curso de música? Se não, onde você aprendeu?”

O intuito da pergunta era observar onde os integrantes aprenderam a tocar. O gráfico a seguir (gráfico 5) mostra a porcentagem de pessoas que aprenderam a tocar na universidade e

as que aprenderam em outros locais, como em escolas especializadas, projetos, sozinhos, na igreja, etc..

Gráfico 5: Porcentagem de pessoas que aprenderam a tocar no curso



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que apenas uma pessoa aprendeu a tocar dentro do curso de música.

A tabela (tabela 3) abaixo representa os principais locais onde os integrantes da orquestra aprenderam a tocar.

Tabela 3: Principais locais onde aprenderam a tocar

Locais onde aprenderam a tocar					
Escola de Música	Banda de Música	Igreja	Projeto	Em casa	Vida
9	6	2	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que é muito comum o ensino de instrumento em escolas especializadas, trabalhando principalmente com o ensino individual, tornando assim o ensino coletivo inicialmente uma nova forma de abordar a aprendizagem musical.

Perguntas abertas foram propostas para os integrantes. Vamos apresentá-las brevemente explicando o intuito de cada uma, selecionando as respostas mais frequentemente produzidas. Interpretaremos esses resultados posteriormente, na parte da discussão (p.45).

Perguntas nº 2 e nº 3: “Você acha importante ter uma orquestra na Cidade de Sobral?” / “Que tipos de benefícios uma orquestra traz para a comunidade e para o meio acadêmico?”

O motivo de se analisar essas duas perguntas ao mesmo tempo foi pelo fato de uma complementar a outra. Com relação à questão número 2, todos os participantes da orquestra responderam que é importante ter uma orquestra na cidade de Sobral.

Na questão número 3, que trata dos benefícios para a comunidade e para o meio acadêmico, as respostas trazem aspectos sociais e culturais, como:

- A orquestra contribui para a diversidade cultural na cidade;
- Seu repertório diversificado mostra estilos e práticas que não são comuns para a comunidade;
- Leva músicas de vários gêneros musicais para a comunidade;
- É um instrumento importante de formação musical para a comunidade e o meio acadêmico.

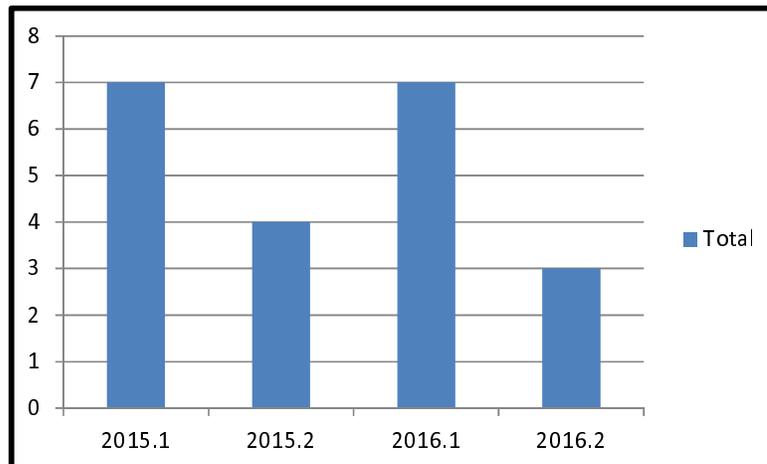
Pergunta nº4: “Já participou de outras orquestras? Se sim, quais? De qual natureza e por quanto tempo?”

Por se tratar de uma orquestra com um nível intermediário/avançado a OSUFC conta com vários músicos que já participaram de outras orquestras de diversas naturezas, sejam elas de conservatórios, bandas de música, orquestras presentes em igrejas, etc. Onze responderam que já participaram da Orquestra Jovem de Sobral, presente na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Esse fator mostra a importância e os benefícios de ter uma escola de música na cidade, capaz de formar músicos que possam vir a compor uma orquestra com um nível mais avançado.

Pergunta nº 5: “Em que semestre você entrou na orquestra?”

A orquestra foi criada no início de 2015 e conta com novos músicos a cada semestre. O gráfico a seguir (gráfico 6) mostrará o número de integrantes que entraram na orquestra no início de suas atividades, assim como dos participantes que entraram no decorrer dos outros semestres.

Gráfico 6: Número de pessoas inscritas na orquestra nos últimos semestres



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que nos semestres 2015.1 e 2016.1 houve mais entradas de novos músicos na orquestra. Muitos integrantes ainda continuam na orquestra desde sua criação.

Pergunta nº6: “Porque quis entrar na orquestra?”

Dentre as respostas pode-se destacar:

- O acréscimo e o enriquecimento dos conhecimentos musicais que podem contribuir para a sua formação enquanto participante da orquestra;
- Trocas de experiências dentro e fora dos ensaios;
- Aprimoramento das técnicas instrumentais aprendidas durante as aulas (individuais e coletivas);
- Tocar na Orquestra é uma forma de se desafiar como instrumentista;
- Por vontade de participar de um grupo orquestral;
- Fazer novas amizades; e,
- Por se tratar de uma extensão contam como horas complementares.

Pergunta nº7: Você acha que a orquestra contribuiu para a sua formação como instrumentista? Se sim, como?

A essa pergunta todos responderam que sim, tendo destaque respostas como:

- Descoberta de novas formas de execução;
- A Orquestra exige mais performance e mais trabalho da parte técnica;

- Mostram uma preocupação quanto ao comportamento frente à orquestra e do trabalho em grupo;
- A orquestra exige uma dedicação maior dos integrantes;
- A forma que é trabalhada a metodologia ajuda a aperfeiçoar a interpretação e a prática do instrumento;
- Adquirir muitas experiências que ainda não tinham tido; e,
- Pôr em prática todos os conhecimentos que adquiriram durante sua formação.

Pergunta nº8: Você acha que o repertório diversificado utilizado pela orquestra contribuiu para a sua formação como profissional em música?

Nesta pergunta todos que participaram do questionário responderam que sim. O repertório diversificado vem contribuindo para a sua formação, pois exige mais tempo de treino, de preparo e exige mais concentração.

Pergunta nº9: Você acha que o ambiente que envolve a orquestra – antes e durante o ensaio – contribui para a sua formação? Se sim, de que maneira?

Os integrantes responderam que:

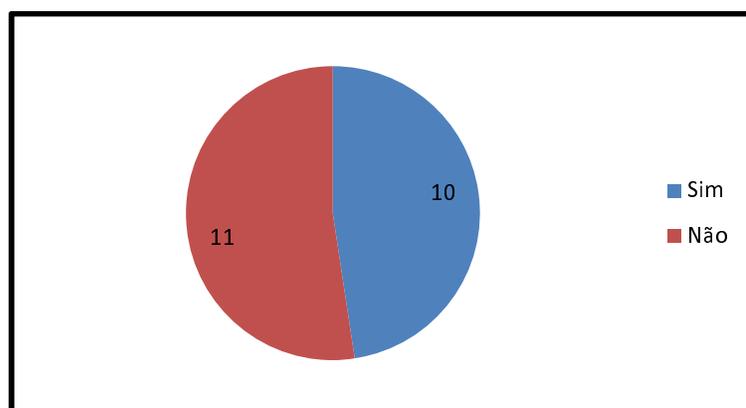
- A convivência e o trabalho em equipe são vitais para que a orquestra se mantenha;
- Um ambiente descontraído torna o trabalho mais favorável à aprendizagem;
- Ajuda a dar mais segurança e a pessoa se sente mais à vontade influenciando seu desenvolvimento; e,
- É onde se compartilham idéias técnicas e formas melhores para executar a música.

Pergunta nº10: O conhecimento adquirido antes de entrar na orquestra lhe ajudou de alguma forma?

Todos responderam que sim, o fato de ter um conhecimento já adquirido ajuda na execução das músicas, os que têm mais tempo de formação transmitem os conhecimentos adquiridos para os demais, proporcionando que todos possam se desenvolver igualmente.

Pergunta nº11: Você acha que o horário dos ensaios pode afetar de alguma forma o seu desempenho na orquestra?

Gráfico 7: Relação do número de pessoas que concordam ou discordam se o horário dos ensaios pode afetar o seu desempenho



Fonte: Elaborado pela autora.

O horário de ensaio ainda é muito complicado para alguns integrantes da orquestra, pois se trata de um horário não muito convencional (de 22h a meia noite todas as segundas feiras). Observa-se no gráfico acima como os números de pessoas se apresentam quase iguais com relação ao horário dos ensaios.

Pergunta nº12: De que forma a metodologia utilizada na orquestra contribui para a sua formação?

A OSUFC contribui para o desenvolvimento enquanto instrumentista, de forma que:

- Auxilia na atenção ao executar o instrumento;
- A metodologia ajuda na leitura e na técnica;
- A orquestra proporciona que todos aprendam juntos;
- O participante tem necessidade de tocar e estudar o que foi proposto; e,
- E auxilia a ter disciplina frente a um grupo orquestral.

2.3.2 Entrevistas

Apesar dos dados levantados nos questionários terem sido importante para a elaboração da pesquisa, os aspectos que tratam sobre as influências da orquestra na formação de seus participantes não foram satisfatórios, pois se mostraram vagos. Com base nesses resultados foram elaboradas entrevistas semiestruturadas (transcrições das entrevistas no apêndice 1, p.56) que foram aplicadas com a maestrina e três integrantes da orquestra.

Um dos motivos de ter feito um recorte dos participantes para a aplicação das entrevistas, foi o tempo reduzido para a execução das entrevistas e a transcrição das mesmas. Com isso, critérios específicos para a escolha dos participantes foram definidos: (1) um participante da orquestra que não fizesse parte do curso de música; (2) um participante da orquestra que entrou em 2015.1, (3) um participante da orquestra que entrou em 2016.1 e (4) a maestrina da orquestra. Para codificar os nomes dos integrantes escolhidos e assim facilitar as leituras, os entrevistados foram enumerados em decorrência dos critérios já citados acima, sendo respectivamente: Músico 1 (M.1), Músico 2 (M.2), Músico 3 (M.3) e Maestrina (MA).

O intuito de fazer as entrevistas foi buscar registrar as impressões, expectativas e sentimentos dos entrevistados com relação à orquestra. As entrevistas foram elaboradas com perguntas abertas, deixando uma interação mais livre entre os participantes e a autora. Em todas as entrevistas feitas foram entregues os roteiros com as respectivas perguntas (apêndice 1, p.56) na qual os entrevistados tiveram um tempo de analisá-las para, em seguida, iniciar as entrevistas. Para não influenciar diretamente ou indiretamente as respostas dos entrevistados, as interrupções foram mínimas, ocorrendo somente quando necessário.

Todas as entrevistas foram gravadas com a autorização dos entrevistados (modelo de termo em anexo (p.56) e em seguida transcritas.

2.3.2.1 Entrevista com os participantes da OSUFC

Em relação às entrevistas dos participantes da orquestra foram observados elementos que se distinguem em vários aspectos. Os entrevistados foram selecionados a partir de critérios estabelecidos previamente, contendo apenas algumas perguntas que se assemelhavam. Com isso serão analisadas primeiramente as perguntas que são específicas para cada entrevistado, em seguida as perguntas em comuns levando em consideração os participantes que são do curso (M.2 e M.3), e posteriormente as perguntas em comum com os três entrevistados (M.1, M.2 e M.3).

- Perguntas voltadas para o participante que não é do curso de música. (M.1)

O intuito de se pensar perguntas voltadas para um participante que não é do curso de música, foi buscar entender a visão do mesmo sobre a orquestra e de que maneira a orquestra está contribuindo para a sua formação enquanto instrumentista, sendo ele graduando de outra área de atuação.

- Perguntas voltadas especificamente para o M.1

Pergunta nº 1: O conhecimento que você adquiriu antes de entrar na orquestra lhe ajudou ou ajuda na execução das obras propostas?

Sobre o conhecimento adquirido antes de entrar na orquestra, o entrevistado (M.1) respondeu que: “Ele tanto me ajudou quanto me ajuda hoje”. Ele também afirma que alguns conhecimentos que ele adquiriu dentro da orquestra tem lhe ajudado a tocar e a conhecer novas linguagens musicais que desconhecia, e que os professores proporcionam esses momentos favoráveis para a aprendizagem.

Pergunta nº 2: Fale um pouco sobre a sua formação antes de entrar na OSUFC.

Nos questionários foi observado que a grande maioria dos integrantes da orquestra veio de escolas especializadas. Então essa pergunta partiu do preceito de que este participante em particular teve outro tipo de ensino e conseqüentemente outra formação. Mas, por conta de uma interpretação adversa daquela esperada para os fins da pergunta, o M.1 acabou respondendo em relação aos grupos que tinha participado, e os que ainda participava fora da orquestra.

Pergunta nº 3: Você pensa continuar uma atividade musical paralelo dos seus estudos? Qual tipo de atividade (orquestra, música de câmara, banda, etc.)? Por quê?

Por ser um integrante que não faz parte do curso de música, essa pergunta foi desenvolvida com o intuito de entender até que ponto a orquestra estimula as pessoas que não são do curso a continuarem em outras atividades musicais, voltadas ou não para o contexto orquestral. Na resposta obtida o entrevistado afirma que usa a música como uma “válvula de escape”, ele atribui isso ao fato de o curso que faz ser muito estressante e a música surge como uma forma de fugir um pouco dessa realidade. E que não pretende desistir dos grupos que participa.

- Perguntas voltadas para os participantes que entraram em 2015.1 e 2016.1. (M.2 e M.3).

Serão apresentados a seguir os dados das entrevistas de dois participantes da orquestra, onde os mesmos participam do curso de música. As perguntas foram formuladas sobre a perspectiva que, durante os dois anos da orquestra houve uma mudança significativa na forma de tratar a metodologia utilizada, ou mesmo no nível de repertório e no crescimento técnico

dos instrumentistas. Com isso, busca-se entender como se propaga essa formação a partir da visão dos dois participantes entrevistados. Para obtenção de tais resultados, as perguntas elaboradas para os músicos que ingressaram a orquestra em 2015.1 e 2016.1 foram iguais, menos a primeira relacionada diretamente ao tempo que o participante está na orquestra. Primeiramente serão apresentadas as perguntas que se diferem e em seguida as perguntas em comum.

- Pergunta voltada especificamente para o M.2.

Pergunta nº1: Você sentiu alguma diferença (metodologia, repertório...) na orquestra desde a sua criação em 2015 até agora? De que maneira isso aconteceu?

A pergunta foi formulada a fim de entender se ocorreu alguma modificação na metodologia utilizada na orquestra desde o ano de sua criação, e de que forma isso atingiu os participantes da orquestra. Sobre isso o M.2 afirma que, no ano de 2015 a maneira de se pensar a metodologia era, em alguns aspectos, bastante diferente, pois a orquestra tocava com o núcleo de Fortaleza e o contato com vários regentes às vezes acabava proporcionando certos desconfortos, como o fato de estarem muito preocupados com relação ao repertório, e de certa forma não deixarem que os músicos decidissem o que queriam tocar.

- Pergunta voltada especificamente para o M.3.

Pergunta nº1: Você tinha conhecimento da existência da orquestra do ano em que foi criada? Então porque você decidiu entrar na orquestra apenas agora, visto que está em funcionamento desde 2015?

O ano de 2015 apresentou um número consideravelmente pequeno nas cordas friccionadas. Através dessa pergunta buscou-se entender porque houve um crescente número de cordas somente no ano de 2016, visto que a orquestra estava em funcionamento desde o ano de 2015. O M.3 afirmou que o motivo de não ter entrado em 2015 foi o fato de que a cota de violoncelos estava grande e que ficaria desproporcional com relação aos outros naipes de cordas. Quando entrou no curso de música em 2016 viu a possibilidade de participar da orquestra.

- Perguntas em comum com o M.2 e M.3**Pergunta nº2: Você acha que o curso de música lhe proporciona ou proporcionou algum conhecimento importante que lhe auxilia nos ensaios da orquestra? De que maneira?**

Essa pergunta foi voltada para os participantes da orquestra que são do curso de música, a fim de saber é como o curso está ajudando esses músicos dentro dos ensaios da orquestra.

Dentre as respostas, o M.2 associou ao fato de que o curso ajudou a se educar musicalmente e que essa percepção aumentou consideravelmente depois que entrou na orquestra. Já o M.3 afirmou que o curso ajudou a ter paciência, e de certa forma também ajudou na leitura das partituras e na altura das notas através das disciplinas ofertadas.

Pergunta nº3: Em função da sua experiência na OSUFC e no curso de música, quais seriam suas ambições profissionais?

Sobre isso os dois tiveram visões parecidas quando afirmaram que queriam continuar na educação e na vida acadêmica, e também ao fato de quererem continuar participando em grupos orquestrais, sejam como músicos ou mesmo como regentes.

- Perguntas em comum com o M.1, M.2 e M.3.**Pergunta nº 4: Como você qualifica o seu percurso/desempenho dentro da OSUFC?**

Essa pergunta foi pensada de maneira em que o integrante possa se enxergar enquanto músico de orquestra. Na resposta o M.1 expressou as dificuldades que teve no início, assim como o fato que isso acabou por aumentar a sua confiança, ajudando no seu crescimento como músico. Já o M.2 atribuiu ao fato de que a orquestra está conseguindo suprir dificuldades que tinha, como por exemplo, transpor partituras para o tom do instrumento que toca, e com isso contribuiu para a leitura e a execução do instrumento. Outro aspecto foi pelo fato da orquestra exigir estudos e preparação antecipada. O M.3 apresentou que desde sua entrada na orquestra notou que o seu desempenho aumentou bastante, e que pode notar isso principalmente em 2016.1.

Pergunta nº 5: O que a OSUFC trouxe para a sua formação como músico?

Com essa pergunta pretendo entender como a orquestra atinge diretamente na formação dos seus participantes, de que maneira isso ocorre e quais os benefícios que a

orquestra trouxe para a sua vida enquanto instrumentista. Sobre isso o M.1 apenas complementou afirmando o que tinha colocado na questão anterior, onde fala que um dos benefícios que a orquestra trouxe foi mais confiança nas músicas que o mesmo executa nos ensaios. As respostas apresentadas pelo M.2 atribuíam ao fato de orquestra proporcionar uma relação entre músico e teatro, de forma a promover concertos com a orquestra, realidade que de certa forma ainda estava longe do alcance de muitos músicos. Para o M.3 a orquestra proporcionou que criasse uma disciplina, uma dedicação e contribuiu para que estudasse e se comprometesse frente ao grupo que participa.

Pergunta nº6: Como você qualifica o seu grau de técnica no seu instrumento após entrar na orquestra até agora?

Essa pergunta foi formulada com o intuito de verificar a contribuição da orquestra para o acréscimo de conhecimentos musicais importantes para a formação dos músicos. Por se tratar de uma orquestra onde alguns instrumentistas tocam há vários anos e outros a apenas dois anos, e onde, alguns são professores e outros alunos. Esses fatores tornam possível que ocorra uma troca de experiências e conhecimentos, com vários níveis de técnica e de percepção em torno da música. Sobre isso o M.1 afirma que aprendeu muitas coisas com relação à técnica, principalmente técnicas de orquestra, ou seja, tocar em conjunto.

Para o M.2 o grau de técnica não se desenvolveu como gostaria e em sua resposta deixa bem claro essa afirmação. Apesar de não ter desenvolvido tanto a parte técnica, o M.2 começa a enxergar-se enquanto instrumentista dentro de um grupo, pois conseguiu perceber o quanto era importante a contribuição que trazia para a massa sonora do grupo.

Mas para o M.3 o crescimento pôde ser considerado alto, pois afirmou que nas outras orquestras que tocou não demandava muito tempo e/ou estudo, pois o repertório poderia ser considerado fácil, diferente do que encontrou na orquestra. Também afirmou que o fato de ser chefe de naipe contribui para esse crescimento, pois além de se preocupar com a partitura, se preocupa com a pessoa que está ao lado.

2.3.2.2 Entrevista com a maestrina da OSUFC

A entrevista feita com a maestrina da OSUFC considerou alguns aspectos importantes que possam contribuir para o entendimento de como essa formação ocorre, tendo em vista a concepção da pessoa que está à frente do grupo. Para isso foram elaboradas questões que abordam a metodologia utilizada e de que maneira isso pode contribuir para tal formação.

Pergunta nº1: como tem sido a sua experiência como regente da OSUFC?

Com essa pergunta buscou-se compreender como tem sido ficar a frente de uma orquestra sinfônica presente em um curso de Licenciatura. E sobre isso a maestrina afirma que por ter vindo de um contexto europeu, com um modelo conservatorial, a sua concepção sobre uma orquestra sinfônica era diferente da visão que pode ter hoje. Desde sua chegada ao Brasil em 2011 começou a se deparar com outras realidades e que de certa forma essas experiências contribuíram para a sua percepção sobre como é uma orquestra sinfônica, de maneira que possa atender todas as pessoas, e contribuir para que haja um crescimento conjunto.

Pergunta nº 2: Fale sobre o vínculo da orquestra com a Universidade e o Curso de Música.

Como a orquestra está ligada diretamente a universidade, por se tratar de um projeto de extensão universitária, essa pergunta foi proposta a fim de entender como a orquestra se insere nesses respectivos lugares. A maestrina destacou que o principal vínculo está no fato de a orquestra conter vários músicos que são do curso de música, assim como alguns professores.

Sobre o vínculo com a Universidade a MA destacou que a orquestra sinfônica foi criada a partir de um pedido do antigo reitor que queria uma orquestra dentro da universidade. E quanto ao vínculo com o Curso de Música está principalmente associado ao ensino coletivo, metodologia utilizada na prática instrumental do curso.

Pergunta nº3: Como você, tendo o papel de professora do curso e maestrina da OSUFC, pensa sobre a formação dos músicos na orquestra?

O intuito desta pergunta foi observar como a formação dos músicos é vista pela regente da orquestra. Sobre isso ela destaca o fato de a orquestra demandar certo grau de disciplina, isso faz com que em qualquer área de atuação o participante – seja ele professor ou mesmo músico profissional – deve ter essa disciplina, deve aprender a respeitar os outros, tocar juntos, conversar, tudo isso contribuindo para a formação dos músicos de orquestra. O acréscimo de conhecimento, seja o músico de dentro do curso ou da comunidade, ocorre de maneira igual, desenvolvendo o espírito crítico e abrangendo seus conhecimentos musicais.

Pergunta nº4: Fale sobre como tem sido a prática nos ensaios e seus planos para a orquestra

Para essa pergunta pode-se dividir em dois critérios de avaliação: o primeiro que trata da prática dos ensaios e o segundo sobre os planos para a orquestra. Com relação ao primeiro ponto que teve o intuito de entender como essa prática ocorre e de que maneira se integra a orquestra. A MA afirma que o que mais interessa nos ensaios é juntar os músicos, para começar a ter uma idéia de como vão funcionar as obras. Ela constatou que ocorreu um crescimento dos músicos em relação à leitura a primeira vista, e que sempre destacou a importância da interpretação. A maestrina também afirma que trabalhar em um ambiente agradável propicia a aprendizagem.

No segundo critério buscou-se identificar os planos futuros para a orquestra, sobre isso a MA pensa em seguir a temática de “Músicas do Mundo” e ampliar mais o repertório da orquestra, resgatando certas músicas e principalmente acrescentando cada vez mais músicas ou repertório.

Pergunta nº5: De que maneira a orquestra pode ou está mudando o “cenário” musical da região, visto a escassez de orquestra com essa formação?

É notável essa escassez de orquestras com essa formação aqui na região. Desta forma, esta questão foi formulada com o intuito de identificar a importância da orquestra para mudar essa realidade. Sobre isso a MA afirmou que há um domínio muito grande de música popular brasileira nesta parte da região, mas essa cultura sinfônica não é tão desenvolvida ou presente, então a orquestra vem a acrescentar novas formas de se pensar a orquestra, e que isso deve partir das escolas através de projetos que levem a orquestra para as escolas, ou as escolas para a universidade.

3 DISCUSSÃO

O intuito desse capítulo é, a partir dos dados anteriormente apresentados, propor um momento de discussão permitindo interpretar esses resultados e tentar responder a nossa pergunta de partida: Quais são as principais influências da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral na formação desses profissionais em música?

A formação do músico em uma orquestra pode se apresentar de diversas maneiras, podendo ocorrer através dos ensaios, das apresentações, dos estudos individuais e/ou por naipes com o intuito de ampliar o conhecimento musical dos integrantes. Com base no referencial apresentado a partir dos dados obtidos nos questionários e nas entrevistas, foi possível observar como essa formação se apresenta e como se integra no contexto da OSUFC.

A orquestra tem apresentado diversas influências na formação dos seus participantes, e isso é claro no momento em que analisamos a pergunta nº 7 do questionário (p. 35), concomitante com as perguntas nº4 e nº6 das entrevistas (p. 41 - 42), onde trata da contribuição da orquestra para sua formação e o grau de técnica no instrumento. Dentre as respostas destacam-se as contribuições de novas formas de execução, onde a orquestra exige mais performance, que os músicos estudem mais e que ampliem a parte técnica do instrumento, além de mostrar como se portar frente à orquestra. Isso pode ser observado mais diretamente nas entrevistas, onde alguns integrantes afirmam que:

“[...] ter dedicação e disciplina que eu devo realmente estudar, e sentar e fazer, acho que a OSUFC me trouxe foi isso. Dedicação e disciplina.” (M.3, pergunta nº4)

Percebemos que para esse participante, não seria possível tocar sem dedicação e disciplina, o que a maestrina confirma além do contexto da orquestra:

“A maioria dos estudantes (...) vão se tornar professores nas escolas, ou músicos profissionais em bandas ou então em orquestras, não sei! Mas pra tudo isso vão precisar de disciplina, vão precisar respeitar o outro, escutar o outro, tocar juntos, conversar, se comunicar, bem, tudo isso a gente tenta fazer dentro das nossas aulas como professores e dentro da orquestra, como professores também ou como maestro ou maestrina.” (MA, pergunta nº3)

A técnica é um ponto que vários músicos estão querendo melhorar e esperam da orquestra um auxílio nesta direção. Percebemos isso quando M.2 comenta que:

“[...]eu não desenvolvi muita técnica como eu queria, até por que, na orquestra... sei lá, você não tem um contato muito forte com peças tão difíceis, principalmente

pra mim que fazia trompa, no saxofone a parte de trompa, mas a parte de técnica não te pega tanto, pega mais parte interpretativa, relação de dinâmicas, essas coisas [...], agora eu consigo ler bem melhor a partitura e ver aonde eu tenho que fazer, e não ver as notinha, eu não vejo só.... as bolas... no papel, nas linhas, não! eu vejo muito mais da relação do texto que tem por trás daquilo para que aquilo seja interpretado da melhor forma, então eu acho que nesse ponto, a minha técnica foi muito mais pra esse lado através da orquestra.” (M.2, pergunta nº6)

Parece que esse músico associava principalmente a orquestra a uma evolução técnica. Essa evolução técnica faz parte, mas a orquestra pode proporcionar mais do que isso, como ele mesmo o indica “a parte de técnica não te pega tanto, pega mais parte interpretativa”. A visão dele sobre a execução musical parece ter mudado, mostrando que ele enxerga mais longe do que a técnica e que ele entendeu que a interpretação musical também é muito importante. Como mostrado durante as observações (p.23) a maestrina sempre busca trabalhar a afinação, dinâmicas, partes voltadas para a técnica do instrumento, a fim de buscar essa parte mais interpretativa que caracteriza uma peça. Sobre isso, a maestrina afirma que:

“Eu sou muito chata a respeito da interpretação, principalmente das dinâmicas, o respeito das dinâmicas, isso eu insisto bastante (risos) porque eu acho que é isso que faz a diferença em uma peça, isso que vai dar o caráter de uma peça.” (MA, pergunta nº4)

Em todos os momentos os participantes deixam claro em suas falas esse caráter voltado para o estudo do instrumento e o aperfeiçoamento da técnica dentro da OSUFC, de modo que possa ajudá-los a crescer enquanto músicos de orquestra.

“[...] com minha entrada na orquestra eu aprendi muita coisa com relação a técnicas, assim de técnicas de orquestra, como você deve agir em uma orquestra, tipo, aprendi hierarquia, eu não sabia que tinha hierarquia em uma orquestra, e isso me ajudou muito como músico.” (M.1, pergunta nº6)

Sobre a questão da hierarquia de uma orquestra apresentada pelo M.1, fica claro em todas suas falas a presença dos professores e da maestrina como o centro da orquestra, sendo a única fonte de conhecimento disponível. Contudo, uma análise contrária a essa é apresentada pela maestrina, mostrando que o conhecimento não parte apenas de uma pessoa central, mas de um pensamento construído juntos:

“Eu estou na frente, mas não quer dizer que eu sou a única que tem o conhecimento, isso não é verdade! Todo mundo tem um conhecimento, e o que eu gosto muito é justamente essa interação, porque a orquestra cresceu muito, [...]” (MA, pergunta nº1)

Isso pode se mostrar como um ponto importante para a formação desses músicos frente à OSUFC, pois em nenhum momento foi apresentado que somente os preceitos e conhecimentos da maestrina eram importantes para o funcionamento da orquestra. Notamos durante as observações dos ensaios que todos contribuem, estudantes, professores, maestrina, fazendo que o trabalho se torne de fato coletivo e que uma colaboração se organize entre todos os membros. Quando tem que solucionar um problema ou escolher alguma coisa, todos contribuem.

Nos ensaios se concentra uma maior transmissão de conhecimentos, é onde os músicos se consideram instrumentistas de orquestra. Os entrevistados também demonstram uma preocupação entorno do naipe em que tocam. Preocupação essa que tem se mostrado uma fonte rica de conhecimento, pois o instrumentista acaba estudando mais a fim de tentar ajudar a pessoa que está do seu lado:

“[...] embora as músicas muitas vezes me tirassem dessa zona [*de conforto*] pra que eu estudasse mas eu tava bem com a minha leitura, tava bem na parte que eu precisava tocar dentro na orquestra, no naipe eu precisava participar, e a partir disso eu comecei a ver a responsabilidade que eu tinha com aquele naipe, que primeiramente era só eu, depois que chegou mais gente, e depois disso transcorreu de uma forma que eu pude permear pra outros instrumentos então eu fiquei muito mais responsável por outras partes que eram muito mais importante, isso acabou tipo, me amadurecendo muito, muito mais, meu desempenho ficou muito mais maduro, eu pude ver as coisas com muito mais maturidade que antes, eu acho que esse é um dos principais pontos que eu cheguei a desenvolver dentro da orquestra.”
(M.2 pergunta nº3)

Esse ponto também pode ser visto na fala do M.3:

“[...] Mas, e também tem essa questão da preocupação, sendo chefe de naipe você está preocupado com o outro, e teve um período que eu realmente estava com medo de não ter outra pessoa no cello, quando eu cheguei tinha o M., e aí depois veio o L., e aí o L. e o M. faltavam e eu me via sozinha no ensaio, era terrível, terrível. Então eu tinha que me virar, foi indo, mas deu certo, agora no caso eu tenho um colega de naipe só, mas é uma preocupação que você tem com o outro, de não só você está fazendo sua parte, mas de você ta preocupado de o outro está conseguindo fazer também, isso é uma coisa também que é dentro da orquestra, acredito que até de maneira geral, você se preocupa com o que o outro está fazendo, se está fazendo certo e acaba que a gente até por fora marca ensaio de naipe separado, pra dá uma corrigida.” (M.3 pergunta nº 6)

É interessante perceber que os músicos têm essa preocupação com o outro, até de mostrar para o outro como se executa tal nota ou trecho quando for preciso, como observamos durante os ensaios. E essa preocupação vai mais longe quando esse “outro” não aparece. Ele deixa uma sensação de vazio, de falta de apoio que incentiva os músicos a se superar

estudando mais para conseguir tocar aquela parte que não conseguem executar, quando o colega não está presente. É com esse tipo de situação, não das mais agradáveis, mas uma das mais formadoras, que o músico desenvolve a sua autonomia.

Como foi mostrado anteriormente, o ambiente que envolve o momento do ensaio permite que essa formação ocorra de maneira rápida e descontraída. Como mostra a pergunta nº9 (p. 36) do questionário que trata desse ambiente, podemos notar nas respostas dos integrantes que a convivência e o trabalho em equipe se tornam vitais para que a orquestra consiga se manter, proporcionando um trabalho mais favorável a aprendizagem. Nas entrevistas isso também se tornou visível, como mostra a fala a seguir:

“Eu quero trabalhar em um ambiente agradável, eu não quero nenhuma tensão, eu não quero nada de mal estar, então, o que eu estou tentando é sempre que o ambiente fique legal, mas quando eu preciso de mais concentração ou quando eu quero que funcione melhor eu posso ser um pouco mais exigente, eu sei fazer isso também!” (MA, Pergunta nº4)

Essa resposta mostra que é possível obter resultados satisfatórios num ambiente agradável. Pode-se ter disciplina, respeito com o outro e escuta num ambiente descontraído e propício à comunicação e ao compartilhamento. É um dos fatores que faz com que, como observamos durante os ensaios, os participantes cheguem sorridentes, com vontade de tocar juntos, mesmo quando o ensaio começa às 22h depois de um dia de trabalho.

Outro fator importante que contribui para essa formação está diretamente ligado a metodologia pensada para o grupo em questão, de forma que possa abranger toda a diversidade presente na orquestra. Sobre isso, as respostas trazidas na análise dos questionários, especificamente na pergunta nº12 (p. 37), mostra que os participantes consideraram que essa metodologia está auxiliando no seu desenvolvimento, atenção, leitura e técnica ao executar seu instrumento, proporcionando uma aprendizagem coletiva. Sobre isso, os entrevistados concordaram que todos esses fatores estão ajudando o seu crescimento dentro da orquestra, de maneira que torna evidente que:

“Desde quando eu entrei eu só percebo assim, crescimento, demais, até por que eu vinha de outra orquestra, mas, o grau de dificuldade das músicas não eram tão grande como é dentro da OSUFC, então eu me deparei com umas coisas que eu nunca tinha visto antes, eu disse “Opa, o que eu vou fazer aqui né?” ai você senta e estuda. E no caso você quase que é obrigada a melhorar, não tem pra onde correr, você tem uma música difícil, você senta e estuda e no caso você melhora. [...]” (M.3, pergunta nº6)

Todos esses fatores auxiliam no crescimento musical dos indivíduos, pois de certa maneira o fato de tocar em uma orquestra demanda muita disciplina nos estudos das obras. Sobre isso a maestrina mostra que:

“o músico de orquestra ele além de saber tocar, ele tem uma certa disciplina a respeitar, tem que escutar o outro, tem que escutar também o maestro ou a maestrina que estão na frente. É isso! é disciplina, ter uma grande disciplina. Eu acho que isso é um ponto muito importante na orquestra, e um ponto de crescimento para todos nós, [...]”. (MA, pergunta nº3)

Ser músico de orquestra, que esta seja profissional ou amadora, requer uma atenção de todos e um estudo cotidiano do repertório em função dos conselhos transmitidos durante os ensaios. É por isso que a maestrina aconselha para os músicos: “Estuda em casa, estuda sozinho, mas também por naipes, depois a gente junta, porque se juntar sem estudar a orquestra nunca vai crescer.” (MA, pergunta nº4). Foi observado durante os ensaios que quando os participantes da orquestra estudavam as músicas, o ensaio no geral, transcorria mais fluentemente, e era possível que se trabalhassem menos detalhes em relação ao ensaio anterior.

Essa prática orquestral não teria sentido se não houvesse momentos de apresentações onde os músicos têm a oportunidade de mostrar o que vêm sendo trabalhado durante os ensaios. Na verdade, é muito mais do que isso. É nesse momento que todo o esforço valerá a pena, visto que todos se empenharam bastante para esse momento, seja ele o mais simples possível, como uma apresentação durante uma amostra de música no final do semestre, até mesmo uma participação especial em um festival. Tudo isso conta significativamente para os participantes da orquestra.

Além de ser prazeroso para os músicos, também é uma fonte de divertimento para o público, que tem a oportunidade conhecer essa formação, de conhecer um repertório diversificado que muitas vezes não é conhecido ou levado para as comunidades. Em uma apresentação patrocinada por um projeto da cidade, a OSUFC recolheu resultados que não tinha sido esperado. Neste momento uma proximidade maior se criou entre o público e a orquestra, e isso marcou muito os integrantes da OSUFC. Sobre essa experiência na apresentação a maestrina afirmou que:

“[...] A gente ouviu nas apresentações que as pessoas gostam muito, eu percebo que a gente fez vários concertos, nos últimos que a gente fez o público está crescendo, aquele concerto que a gente fez, e esse concerto vai ficar gravado na minha memória por muito tempo, aquele concerto que a gente fez na praça do teatro São João tava lotado de pessoas, e as pessoas estavam felizes em escutar essas músicas, estavam

batendo palmas, tinha alguns dançando. [...] Então, a orquestra sinfônica é muito importante pro desenvolvimento de uma cidade, sim, eu acredito nisso, porque ela é uma ponte e uma ligação cultural importante entre o povo, e no nosso caso, entre o povo e a universidade, continuando assim, eu acho que a gente pode ir bem longe. (MA, pergunta nº5)

A orquestra passou a ter uma grande importância para a cidade de Sobral, através das apresentações a OSUFC vem contribuindo para mostrar outra diversidade cultural e tornar possível que ocorra uma mudança do cenário musical na região. Sobre isso, a pergunta nº3 (p.34) do questionário buscou entender a maneira como a orquestra é aceita e os benefícios que a OSUFC traz para a comunidade. Os integrantes responderam que a orquestra está levando estilos e práticas que não são comuns para a comunidade, através das apresentações abertas que são proporcionadas semestralmente.

Sabemos que na nossa região, o Ceará, a cultura orquestral é pouco desenvolvida. Ter uma orquestra como essa é justamente à ocasião de transmitir outros estilos musicais, outras influências vindas do mundo inteiro e abrir os conhecimentos tanto dos músicos participantes da orquestra quanto da comunidade que assiste os concertos.

[...] O que eu acho é que a presença de uma orquestra sinfônica como essa é muito importante, porque é um acréscimo de repertório, é um acréscimo de conhecimentos dentro do mundo musical. [...] Então, a orquestra sinfônica é muito importante pro desenvolvimento de uma cidade, sim, eu acredito nisso, porque ela é uma ponte e uma ligação cultural importante entre o povo, e no nosso caso, entre o povo e a universidade, continuando assim, eu acho que a gente pode ir bem longe. (MA, pergunta nº5)

Ao analisarmos todos esses fatores podemos notar que o trabalho desenvolvido na orquestra vai além do tocar em grupo. Perpassa por todas as vertentes que auxilia na formação de seus participantes. Com isso, a formação pode ocorrer de maneira contínua e atender a todos de forma igualitária, sem deixar de lado a opinião de cada indivíduo.

Com isso podemos notar que a orquestra tem mostrado fortes influências na formação de seus participantes, sejam elas nas apresentações, na maneira como auxiliam em sua concentração, na construção de conhecimentos importantes para execução de seu instrumento, assim como o interesse de continuar em outros grupos orquestrais, ou no fato de auxiliar nas suas perspectivas entorno da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa busquei compreender as influências da Orquestra Sinfônica da UFC na formação dos profissionais em música. Para isso, foi relevante analisar como ocorre essa formação de músicos em uma orquestra, a fim de identificar como esses processos se aplicam dentro do contexto da OSUFC.

Para realizar tal investigação, utilizei como método de pesquisa o estudo de caso. A coleta dos dados deu-se por meio das observações feitas nos ensaios da orquestra, de questionários distribuídos para todos os participantes e de entrevistas realizadas com apenas quatro dos integrantes, devido ao pouco tempo de investigação.

Foi muito instigante desenvolver todos os processos para a elaboração da pesquisa, e através disso buscar compreender como a OSUFC está preparando seus integrantes, observar como os músicos e a maestrina enxergam esses processos e de que maneira estão lhes ajudando enquanto instrumentistas.

Os resultados obtidos durante a pesquisa se mostraram satisfatório. Porém, a OSUFC apresenta alguns limites quanto ao seu funcionamento que não podemos ignorar. Dentre eles, podemos destacar: (1) a organização dos ensaios por naipes que tem se mostrado insuficiente para a demanda de ensaios e do repertório a ser estudado; (2) a infraestrutura dos ensaios, pois o Curso de Música ainda não conta com o espaço próprio e adequado para o ensaio da orquestra; e, (3) o horário dos ensaios que tem se mostrado para alguns participantes um empecilho, apesar de ter mostrado bons resultados durante os semestres. Com tempo e amadurecimento dos integrantes esses limites serão em breve ultrapassados facilitando assim a aprendizagem orquestral dentro do grupo e permitindo atingir novas metas.

O momento das observações nos ensaios foi algo desafiador, pois enquanto participante da orquestra foi difícil ter que tocar e observar. O ensaio se mostrou uma fonte rica de trocas de experiências e de conhecimentos importantes para os integrantes. Pesquisar a formação dos músicos da orquestra fez com que colocasse em questão toda a minha formação como musicista de orquestra. Com base nas análises feitas nessa pesquisa, pude perceber que a OSUFC tem um papel importante não só para a minha formação, mas também para a formação de todos que dela participam.

Percebeu-se também, que a orquestra está proporcionando para seus participantes conhecimentos importantes entorno da música, de modo que auxilia na atenção ao executar o instrumento, auxilia igualmente a ter disciplina frente ao grupo, a estudar o que foi proposto e a proporcionar que todos aprendam juntos. Os músicos sempre demonstraram o quanto

sentem a vontade e motivados de participar da orquestra, e também, demonstram uma preocupação não somente com eles, mas com os colegas, ponto importante mostrando que o crescimento pode ocorrer coletivamente.

Um aspecto bastante tocado durante a pesquisa foi o ambiente que envolve a orquestra. De maneira geral os participantes da orquestra demonstram o quanto esse ambiente é propício para a aprendizagem, pois os integrantes se sentem mais seguros na execução dos seus instrumentos. E também é onde se compartilham idéias, técnicas e formas melhores para executar a música. Devido à escassez de orquestras com essa formação na região, a OSUFC vem mostrando uma importância considerável para a cultura da cidade de Sobral, pois contribui para mudar a realidade da região que conta com poucas orquestras com essa formação.

Um diferencial da OSUFC, destacado durante a pesquisa, foi o fato da transmissão de conhecimento não partir apenas de uma pessoa central, no caso da maestrina, mas, de partir de todos os indivíduos que participam da orquestra. Esse fator se torna importante porque proporciona que todos tenham a oportunidade de se impor frente ao grupo e de aprender com as experiências dos outros músicos. Outro fator bastante mencionado durante os ensaios pela maestrina foi à importância da interpretação das obras propostas para que a execução seja o máximo possível fiel ao estilo e a época do compositor. Desta maneira, a orquestra consegue se expressar e levar diversos estilos e gêneros para a comunidade através das apresentações.

Com isso, constatou-se que na orquestra a formação do músico não está ligada apenas ao tocar, mas também aos momentos de descontração antes dos ensaios, dos diálogos, das trocas de experiências, do convívio, ou seja, a aprendizagem está ligada a tudo que envolve a rotina dos músicos.

Apesar dos resultados alcançados, acredita-se que a formação dos músicos de uma orquestra envolve muito mais do que foi observado neste trabalho. De maneira geral, a Orquestra Sinfônica da UFC Sobral apresenta-se como um campo complexo, diversificado e aberto para investigações futuras, visto que foi o primeiro estudo feito neste grupo. Dentre as possibilidades de pesquisa, acredita-se que a OSUFC poderá auxiliar para investigações em torno da importância das apresentações abertas para o público; as contribuições da prática orquestral para os participantes; as interações existentes fora dos ensaios que auxiliam no crescimento enquanto instrumentista, dentre outras não contempladas neste estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Estudo de Caso: seu potencial na educação**. Rio de Janeiro, 1984. 51-54p.
- BARBOSA, Robert Ruan de Oliveira. O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Amazonas. **Anais...**, Amazonas: UFA, 2015.
- CARVALHO, Luis Fabricio Cirillo. **Orquestra Sinfônica Universitária: Modelos e alternativas de implementação em Universidades Públicas**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2005.
- CEPP, Caio Anderson Ramires. **Comunicação e Regência Musical: um olhar semiótico sobre os processos de comunicação em uma orquestra sinfônica**. 2013. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade Cearense, Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, 2013.
- CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social – Uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. Goiânia, 2005.
- EBERLE, Soraya Heinrich. **“Ensaio para quê”? - reflexões iniciais sobre a partilha de saberes: o grupo de Louvor e Adoração como agente e espaço formador teológico-musical**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Religião e Educação, São Leopoldo, 2008.
- FEITOSA, Jemina de Moura Carvalho. **Ensino Coletivo de Teclado: um estudo de caso realizado na escola de música da IEADERN**. 2012. Monografia (Graduação em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2012.
- FINO, Carlos Nogueira. **FAQs, etnografia e observação participante**. Universidade da Madeira, Departamento de Ciências da Educação. S.l., s/a.
- GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V.. **História da Música Ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
- GRUBISIC, Katarina. **Projeto Orquestra Escola: educação musical e prática social**. 2012. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Catarina, 2012.
- JOLY, Ilza Zenker Leme. **Prática de orquestra: o espaço musical como mediador de relações educativas, sociais e culturais**. Universidade Federal de São Carlos. S/A.
- JOLY, Maria Carolina Leme. **Convivência em uma orquestra comunitária: um olhar para os processos educativos**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

MONTANDON, Maria Isabel. A prática de ensino de instrumento em grupos nos Estágios Supervisionados Docentes. In: XIII ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, 2014, Campo Grande. **Anais...**, Campo Grande, 2014.

MORAIS, Ana Claudia Silva. Aprendizagem Musical na Orquestra Sinfônica da UFRN. 2007. Dissertação (Pós-Graduação em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, **1986. 99p.**

SILVA, Ruth de Sousa Ferreira. **Ensino/Aprendizagem Musical no Ensaio: um estudo de caso na orquestra Camargo Guarnieri**. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

Yin, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

Transcrição entrevistas

1. Perguntas voltadas para o participante que não é do curso (M.1)

Pergunta nº1: O conhecimento que você adquiriu antes de entrar na orquestra lhe ajudou ou ajuda na execução das obras propostas?

Resposta: Ele tanto me ajudou quanto me ajuda hoje, por que como tem a maestrina, o Prof. M. T. e outros professores na orquestra, eles permitem que me ensina técnicas que eu não conhecia, tipo o spiccato¹⁸, eu não sabia o que era um spiccato, até que a maestrina veio e me ensinou como fazer o spiccato e o que era a técnica.

Pergunta nº2: Fale um pouco sobre a sua formação antes de entrar na OSUFC.

Resposta: Bem eu toco violoncelo a quase seis anos, mas tipo seis anos mais eu parava muito por conta dos estudos, e eu participo de grupos pela Escola de Música de Sobral, estou participando de dois grupos e também participo da Orquestra Jovem de Sobral, pela escola de música.

Pergunta nº3: Você pensa continuar uma atividade musical em paralelo dos seus estudos? Qual tipo de atividade (orquestra, música de câmara, banda, etc.)? Porque?

Resposta: Sim, sim, eu tenho a música como se fosse uma válvula de escape para a minha vida, porque o meu curso é muito estressante, e... pra mim a música é como se fosse uma válvula de escape. Eu não pretendo desistir, sabe das orquestras que participo, dos grupos de música, dos grupos de câmara também, e isso... me motiva a querer sempre tocar mais, porque nesses grupos a gente sempre encontra desafios tanto no repertório, quanto se ver outras pessoas, isso acaba gerando certa competitividade, e isso motiva muito a você sempre querer tocar mais e mais.

¹⁸ Em um instrumento de arco, se caracteriza como uma técnica de execução em que o arco é ligeiramente afastado da corda após cada nota.

Pergunta nº4: Como você qualifica o seu percurso/desempenho dentro da OSUFC?

Resposta: Eu achei que eu cresci muito dentro da OSUFC, até porque quando eu entrei vi aquele repertório de orquestra, tipo muito grande, e eu tinha muito medo daquilo, tipo “Nossa Senhora, como é que eu vou tocar isso?” (risos), até que os professores principalmente a maestrina, ela mandava muito eu ter calma, que.. daria tudo certo isso me ajudou como músico, que isso fez eu ter uma grande confiança que eu consigo tocar qualquer música que eu consigo ver. (pesquisadora: você já tinha participado da orquestra antes, não?) Sim, sim a orquestra ela iniciou quando mesmo? (Pesquisadora: 2015) e eu acho que quando ela iniciou eu participei mais por conta da minha graduação em Engenharia da Computação eu tive que parar ai eu voltei agora em 2016.2.

Pergunta nº5: O que a OSUFC trouxe para a sua formação como músico?

Resposta: é como eu disse né?!, a maestrina ela me inspirou a ter mais confiança nas músicas que eu toco.

Pergunta nº6: Como você qualifica o seu grau de técnica no seu instrumento após entrar na orquestra até agora?

Resposta: bem... cresceu, com certeza porque como eu falei eu aprendi muitas técnicas dentro da orquestra, e como eu disse eu toco seis anos de violoncelo, mas não é aquele seis anos contínuo, eu comecei, toquei dois anos, ai eu parei, parei quase seis meses, ai voltei um mês dois meses e parava por conta do ensino médio, mas agora eu estou a quase dois anos tocando sem parar e eu acho com minha entrada na orquestra eu aprendi muita coisa com relação a técnicas, assim de técnicas de orquestra, como você deve agir em uma orquestra, tipo, aprendi hierarquia, eu não sabia que tinha hierarquia em uma orquestra, e isso me ajudou muito como músico.

2. Perguntas voltadas para o participante que entrou em 2015.1 (M.2)

Pergunta nº1: Você sentiu alguma diferença (metodologia, repertório...) na orquestra desde a sua criação em 2015 até agora? De que maneira isso aconteceu?

Resposta: Já tem uns dois pontos aqui. Falando primeiro de metodologia eu senti que antes, não tanto a metodologia, mas a maneira de pensar ela era totalmente diferente por conta da influência que a gente tinha de outros professores mexendo em um lugar que eu creio que é muito melhor que uma pessoa apenas mexa, que é na regência. Eu acho que antigamente como a gente tinha vários regentes, por dividir é.. com a UFC de Fortaleza, eu acho que a gente meio que as vezes ficava.... obedecia alguns sinais que pra alguns era tal coisa mas pra outros significava outra coisa, assim estou dando só um exemplo mas, eu acho que a metodologia nesse sentido é o que mais me pegou, digamos assim no começo eu achei muito deferente, e meio que tinha uma preocupação com relação a repertório, no sentido que, tipo assim não era toda coisa que a gente que mesmo aprovasse não era aprovada, parece que mesmo que.. chegasse alguém que dissesse “não, vamos tocar tal música”, ainda sim aquela música tinha que passar pela mão de outras pessoas pra que aquilo realmente acontecesse, e não nós como os músicos, sei lá... tinha alguma representatividade de falar o que queria tocar ou não, eu acho que tinha muita uma preocupação de manter um repertório “X” ou “Y”, e não tipo tocar, tem que tocar, dependendo da demanda ou coisa desse tipo.

Pergunta nº2: Você acha que o curso de música lhe proporciona ou proporcionou algum conhecimento importante que lhe auxilia nos ensaios da orquestra? De que maneira?

Resposta: Eu acho que principalmente na educação, como no fato de ser educado musicalmente.... eu noto que eu já tive um pouco disso antes de chegar aqui mas, depois de entrar aqui dentro você acaba tendo uma percepção muito maior e principalmente dentro da orquestra, que a orquestra não toca em qualquer canto... eu não tô querendo elitizar, eu não tô falando elitizando a minha fala, não! mas você não pode fazer um diálogo durante um concerto de uma orquestra, por exemplo, que todo mundo vai lhe ouvir dentro do teatro... esse tipo de coisa acaba educando a gente muito mais, e eu acho que essa foi uma das maneiras que eu já tinha um pouco disso, e assim, depois que eu entrei na orquestra, depois de todo esse contato dentro do curso de música, isso, assim, abriu definitivamente porque daí você passa a ter a noção do que realmente é ser educado musicalmente, ou não, pra onde a gente trabalha digamos assim.

Pergunta nº3: Em função da sua experiência na OSUFC e no curso de música, quais seriam suas ambições profissionais?

Resposta: Em função... dos dois, eu acho que eu me foquei bem mais na educação, em me ver como ... uma pessoa que vai à frente de uma banda ou de uma orquestra, ver como as coisas funcionam porque na orquestra meio que todo mundo construiu, já que é a primeira formação, todo mundo meio que construiu alguma coisa dentro da orquestra, então acabou que você vê.. e.. acaba que eu tive gestão sobre algum ponto dentro da orquestra, como muitos outros colegas. Então, acho que isso, tipo, me fez me enxergar à frente de um grupo como uma banda ou orquestra ou o quer que seja. Eu acho que tanto a complementação que a orquestra pro curso de música, acho que foi mais nesse ponto, de me ver dessa forma. Então isso acaba me dando um leque a mais, uma abertura a mais para pensar não só num mestrado, ou não só num bacharel depois da Universidade, sei lá, alguma coisa desse tipo, que é o que eu tô pretendendo, mas, de pensar realmente estar a frente de algum grupo, uma banda ou orquestra, enfim.

Pergunta nº4: Como você qualifica o seu percurso/desempenho dentro da OSUFC?

Resposta: Eu acho que antes eu tinha muita dificuldade em conseguir ler as partituras principalmente porque tem que tá transpondo direto e não saber lidar com isso, antigamente para mim era tipo, “não, eu preciso transpor por que é só assim que eu vou conseguir ser alguém como músico” (risos) ou “eu tenho que transcrever tudo transposto, e daí eu toco” mas.... sempre quando eu fazia isso tinha um peso, eu nunca analisava isso de acordo com a minha demanda de estudo. Antigamente, assim que eu entrei em 2015, para mim era muito tranquilo, porque eu tinha muito mais tempo e tal, então eu pegava muitas vezes a partitura... [interrupção externa]... e então eu meio que a partir disso eu soube lidar, quando eu não tô tocando tanto, quando eu não tô tendo tempo para estudar muito, eu via que era necessário transcrever as partituras, e quando não eu podia pegar a partitura e ir de “cabo a rabo”, isso acabou, tipo, me deixando numa zona de conforto realmente, embora as músicas muitas vezes me tirassem dessa zona pra que eu estudasse mas eu tava bem com a minha leitura, tava bem na parte que eu precisava tocar dentro na orquestra, no naipe eu precisava participar, e a partir disso eu comecei a ver a responsabilidade que eu tinha com aquele naipe, que primeiramente era só eu, depois que chegou mais gente, e depois disso transcorreu de uma forma que eu pude permear pra outros instrumentos então eu fiquei muito mais responsável por outras partes que eram muito mais importante, isso acabou tipo, me amadurecendo muito, muito mais, meu desempenho ficou muito mais maduro, eu pude ver as

coisas com muito mais maturidade que antes, eu acho que esse é um dos principais pontos que eu cheguei a desenvolver dentro da orquestra.

Pergunta nº5: O que a OSUFC trouxe para a sua formação como músico?

Resposta: Eu acho que a relação músico-teatro, eu acho que eu não tinha tanto isso antes da orquestra. A minha relação com o teatro era muito longe, assim, eu tinha ido para assistir algumas coisas, mas nada tão grande ou nada que fosse realmente, requeresse uma.... "requisesse" uma atenção maior, ou algo que, sei lá, que valesse uma nota ou um semestre ou coisa desse tipo.. e a orquestra, não que vale um semestre mas, isso acabou tipo,... a minha relação, parte disso.. essa foi uma das maiores formações que eu consegui com a orquestra foi ... foi essa relação de mim como músico com o teatro, que até então eu não tinha construído bem antes, por exemplo, na minha banda de música, na minha época de banda ou no início da Universidade eu não tinha construído tanto quanto eu construí quando eu cheguei na orquestra em 2015.

Pergunta nº6: Como você qualifica o seu grau de técnica no seu instrumento após entrar na orquestra até agora?

Resposta: Como eu tinha falado no ponto anterior, no desempenho, eu acho que pega também pela maturidade... assim, eu não desenvolvi muita técnica como eu queria, até por que, na orquestra.... sei lá, você não tem um contato muito forte com peças tão difíceis, principalmente pra mim que fazia trompa, no saxofone a parte de trompa, mas a parte de técnica não te pega tanto, pega mais parte interpretativas, relação de dinâmicas, essas coisas, então ... eu acho que foi muito mas nesse ponto, o que para mim foi totalmente positivos, não era tanto que..... músico não é aquele que sabe "dibuia" os botões do instrumento (risos) e nisso eu... eu vi que desde o início isso não me pegaria, mas agora eu consigo ler bem melhor a partitura e ver aonde eu tenho que fazer, e não ver as notinha, eu não vejo só.... as bolas... no papel, nas linhas, não! eu vejo muito mais da relação do texto que tem por trás daquilo para que aquilo seja interpretado da melhor forma, então eu acho que nesse ponto, a minha técnica foi muito mais pra esse lado através da orquestra. E eu acho que também, com relação... da minha relação dentro do grupo com a massa sonora, eu acho que essa técnica, que é primordial para uma orquestra, até então não tinha desenvolvido pouquinho coisa até porque eu sempre fui instrumento de segunda parte, sempre fui segundo sax alto, terceiro sax

alto, então minha concepção é muito maior sobre o grupo, mas quando eu cheguei na orquestra realmente foi engrandecedor porque eu pude ver realmente que aquele momento eu contribuía para uma massa sonora, e de forma nenhuma.. a maturidade que isso me deu, de forma nenhuma eu queria aparecer meu som, eu queria deixar meu som claro, não!... de toda maneira eu tentava contribuir e o processo de estar dentro da orquestra me fez ver isso como importante, tentar contribuir para aquela massa sonora ser cada vez mais homogenia, ser cada vez uma coisa só. Então, eu acho que nesse ponto a técnica me pegou assim muito forte através da orquestra.

3. Pergunta voltada para o participante que entrou em 2016.1 (M.3)

Pergunta nº1: Você tinha conhecimento da existência da orquestra do ano em que foi criada? Então porque você decidiu entrar na orquestra apenas agora, visto que está em funcionamento desde 2015?

Resposta: Quando a orquestra foi criada eu meio que soube, porque eu estava na escola de música e o Prof. A. tinha falado que tava surgindo, só que quando a orquestra surgiu ela tinha um vínculo um pouco maior com a de Fortaleza, então o pessoal vinha de Fortaleza para cá às vezes para ensaiar, se eu não me engano, e isso vocês estavam preparando um concerto, eu não sei se era para o Eurochestries, e no caso, a cota de violoncelos já tava fechada, eu até cheguei a conversar com a maestrina mas ela falou que tipo, a quantidade de violoncelo já estava fechada por conta do pessoal de Fortaleza, da orquestra de Fortaleza, então eu procurei mas realmente não tinha era vaga, mas era algo que eu tinha interesse assim que surgiu. E aí no caso depois que eu entrei no curso, eu precisava de uma extensão (risos) e aí eu peguei e fui pra orquestra porque era também uma coisa que eu já tinha contato, eu já tinha convívio com isso e também era uma vontade que já tinha de tá dentro da OSUFC, e como surgiu vaga e eu tava dentro da universidade, foi mesmo só juntar uma coisa a outra, foi basicamente isso.

Pergunta nº2: Você acha que o curso de música lhe proporciona ou proporcionou algum conhecimento importante que lhe auxilia nos ensaios da orquestra? De que maneira?

Resposta: A minha prática não é cello, (*dentro do curso*) minha prática é violão, mas a questão de ter um pouquinho, assim, de ter paciência, de não apressar, é uma coisa que o Prof. M. O. fala muito pra gente na prática de violão, me auxiliou muito nisso. E também, de certa

forma a leitura, por conta também da P.S. (*Percepção e Solfejo*) a gente consegue ter uma leitura melhor, principalmente na questão da altura das notas, isso é uma coisa que me ajuda pra “caramba”, entendeu?! O Prof. M. O. no caso da prática de violão com... ter mostrado que a gente tem que ter paciência com a gente mesmo, e a P.S. por conta da altura das notas e a leitura, deu uma facilitada.

Pergunta nº3: Em função da sua experiência na OSUFC e no curso de música, quais seriam suas ambições profissionais?

Resposta: Eu penso em me manter dentro das orquestras, de alguma outra orquestra, talvez aqui eu não sei, por que depende muito de como que vai ta as coisas quando eu terminar o curso. Mas, eu também pretendo fazer carreira acadêmica, tipo, continuar e sempre a estudar, em instituições que mantenham essa prática de orquestra ativa, por que eu realmente pretendo continuar na orquestra, dentro da orquestra, é um ambiente bem agradável e que eu de certa forma já estou um pouco acostumada, é um ambiente confortável.

Pergunta nº4: Como você qualifica o seu percurso/desempenho dentro da OSUFC?

Resposta: Vai fazer um ano néh?! que eu tô, e tipo vamos dividir em semestres (risos). No primeiro semestre eh.. eu realmente gostei muito, muito mesmo, eu realmente cheguei no concerto, nosso ultimo concerto né, que a gente faz concertos semestral, e eu gostei realmente muito do resultado apesar de todas as dificuldades, foi um concerto que eu disse “nossa” muito bom, eu gostei mesmo, independente de qualquer coisa, foi uma coisa que eu achei que eu consegui superar todas as dificuldades que eu tive no começo, mas, no caso do segundo semestre, a gente teve uma mudança, não que tenha ficado tão difícil assim mas, por conta de uns problemas externos eu tive uma um pouco tempo para estudo já no segundo, e isso obviamente fez com que tivesse uma queda. Mas, se eu somar do primeiro semestre até agora, dentro da orquestra, o desempenho é bom, muito bom, por que só tem a crescer, realmente. Até por conta que vai passando o semestre e o repertório vai mudando, e ai a gente vai ter que se dedicar cada vez mais, obviamente, você tem que estudar e estudando você cresce.

Pergunta nº5: O que a OSUFC trouxe para a sua formação como músico?

Resposta: A dedicação, com certeza! de tipo, ter dedicação e disciplina que eu devo realmente estudar, e sentar e fazer, acho que a OSUFC me trouxe foi isso. Dedicação e disciplina.

Pergunta nº6: Como você qualifica o seu grau de técnica no seu instrumento após entrar na orquestra até agora?

Resposta: Ele era razoável (risos) e... ele ficou bom, eu acho que tem muita coisa pra melhorar ainda, muita coisa mesmo, mais ele é bom. Desde quando eu entrei eu só percebo assim, crescimento, de mais, até por que eu vinha de outra orquestra, mas, o grau de dificuldade das músicas não eram tão grande como é dentro da OSUFC, então eu me deparei com umas coisas que eu nunca tinha visto antes, eu disse “Opa, o que eu vou fazer aqui né?” ai você senta e estuda. E no caso você quase que é obrigada a melhorar, não tem pra onde correr, você tem uma música difícil, você senta e estuda e no caso você melhora. (pesquisadora: e no seu caso isso piora porque você é chefe de naipe) e tem a questão de você ser chefe de naipe também, e tipo o que é bem complicado, e como eu sou cellista eu sento do lado da Maestrina (risos), fica do lado é complicado. Mas, e também tem essa questão da preocupação, sendo chefe de naipe você está preocupado com o outro, e teve um período que eu realmente estava com medo de não ter outra pessoa no cello, quando eu cheguei tinha o M., e ai depois veio o L., e ai o L. e o M. faltavam e eu me via sozinha no ensaio, era terrível, terrível. Então eu tinha que me virar, foi indo, mas deu certo, agora no caso eu tenho um colega de naipe só, mas é uma preocupação que você tem com o outro, de não só você está fazendo sua parte, mas de você ta preocupado de o outro está conseguindo fazer também, isso é uma coisa também que é dentro da orquestra, acredito que até de maneira geral, você se preocupa com o que o outro está fazendo, se está fazendo certo e acaba que a gente até por fora marca ensaio de naipe separado, pra dá uma corrigida.

4. Perguntas voltadas para a maestrina da orquestra

Pergunta 1º: Como tem sido a sua experiência como regente da OSUFC?

Resposta: Antes da OSUFC eu já tive algumas experiências de regência, isso começou na minha adolescência, que eu regia já uma banda de música quando eu estava na França ainda. Eu regi duas bandas de música, já com dezesseis, dezessete anos eu já fazia isso. Eu sempre gostei muito desse contato porque você tem uma relação diferente, você não está mais

tocando, mas você está na frente tentando conduzir um monte de pessoas tocando junto, ou tentando tocar junto (risos), então você está no lugar da pessoa que direciona, e no início isso me assustou muito porque eu não sabia como fazer. Mas com os anos eu aprendi a gerenciar tudo isso e a saber um pouco como justamente lidar com todos esses sons, todos esses instrumentos, como colocar todo mundo tocando juntos, mas isso é uma aprendizagem. E quando eu cheguei no Brasil, comecei a trabalhar na Escola de Música pra não ficar sem fazer nada esperando a revalidação dos meus diplomas, então lá eles me ofereceram para reger a orquestra de cordas, de cordas friccionadas, coisa que eu nunca tinha feito antes, mas eu achei o desafio interessante. Então eu comecei, e pra mim foi uma experiência muito boa, porque como eu não sabia, nunca tinha feito isso, eu tive a ajuda dos professores de lá, dos estudantes mesmo, pra me ajudar a entender esses instrumentos, porque eu toco flauta, eu tenho mais experiência com banda de música do que tinha com a orquestra de cordas. E depois aos poucos juntei os sopros pra começar a ter uma sinfônica dentro da Escola de Música. O destino fez com que depois eu entrasse na universidade, então eu já tinha essa pequena experiência para começar o trabalho com a OSUFC, e dentro da OSUFC foi só um crescimento, e ainda é mesmo pra mim, porque eu estou aprendendo o tempo todo com a orquestra. Eu estou na frente, mas não quer dizer que eu sou a única que tem o conhecimento, isso não é verdade! Todo mundo tem um conhecimento, e o que eu gosto muito é justamente essa interação, porque a orquestra cresceu muito, a gente iniciou em 2015, 2017 já está chegando e vamos fazer dois anos de vida né! (risos). Mas o que eu quero dizer é que em dois anos o crescimento foi geral, todo mundo cresceu, eu também cresci bastante, eu evolui bastante. Acho que eu posso falar de evolução porque a minha percepção da orquestra sinfônica era diferente. Eu venho de um contexto europeu, eu venho de conservatório, então a minha visão de orquestra sinfônica era aquela que você chega, baixa os braços e funciona sozinho, só que não! Porque a gente está em uma universidade com um curso de licenciatura, não é um curso de bacharelado, então tem pessoas que não tem experiência musical, toca um pouquinho mais não tinha experiência de tocar em orquestras, tinha algumas que nunca tinham tocado em orquestra antes da OSUFC por exemplo, tem vários. Tem outros que já tinham tocado, mas era diferente, era outra orquestra. Pronto, então eu tive que me adaptar com isso, pegar as diferenças de todo mundo pra tentar juntar todo mundo e fazer um trabalho de crescimento com todo mundo junto. Pra mim essa experiência é muito enriquecedora, eu realmente cresci muito com isso, e eu quero continuar a crescer, então eu quero continuar e a trabalhar nesse sentido.

Pergunta nº2: Fale sobre o vínculo da orquestra com a Universidade e o Curso de Música

Resposta: O principal vínculo que tem, eu acho! é já pelo fato que dentro da orquestra tem um monte de estudante do curso e tem alguns professores também. Essa orquestra foi decidida não somente com o núcleo de Sobral, mas com as pessoas de Fortaleza, a gente queria realmente um vínculo do curso de música com uma orquestra sinfônica. Essa orquestra sinfônica foi pedida pelo antigo reitor, ele queria uma orquestra dentro da universidade. Mas, como é uma orquestra aprendizagem, (como eu gosto de chamar!) porque a gente trabalha muito com o ensino coletivo, a gente trabalha muito a pedagogia dentro dos ensaios. Então como tem esse aspecto de orquestra aprendizagem essa ligação com o curso é muito óbvia, porque principalmente nas aulas de prática instrumental, principalmente a prática de sopros, da qual sou professora, e de cordas friccionadas que também eu conheço a metodologia utilizada. A gente utiliza o ensino coletivo. Então, tem uma ligação muito forte com todas as extensões que a gente tem relacionados com esses instrumentos, por exemplo, a Banda do Norte com o Professor M. T., ele também é professor de sopros e ele mesmo tem um monte de pesquisas sobre o ensino coletivo, então tudo está relacionado com isso. A Professora J. D., ela também vem do ensino coletivo de cordas, com o método Jaffé e tudo mais, então ela também trabalha com isso. Então, tem essa metodologia sempre presente na nossa maneira de trabalhar. Então, acho que a principal ligação e o vínculo mais forte que a gente pode fazer entre o curso e a orquestra é isso, essa metodologia. E o fato também que a orquestra faz parte do curso, é uma extensão que faz parte desse curso.

3º Como você, tendo o papel de professora do curso e maestrina da OSUFC, pensa sobre a formação dos músicos na orquestra?

Resposta: a formação de músico de orquestra ela é muito peculiar, porque o músico de orquestra ele além de saber tocar, ele tem uma certa disciplina a respeitar, tem que escutar o outro, tem que escutar também o maestro ou a maestrina que estão na frente. É isso!, é disciplina, ter uma grande disciplina. Eu acho que isso é um ponto muito importante na orquestra, e um ponto de crescimento para todos nós, porque essa disciplina a gente precisa, não só na orquestra mas na vida, a gente precisa de disciplina pra acordar na hora pra ir trabalhar, pra todos os compromissos que a gente tem, a gente tem que ter disciplina na nossa profissão. A maioria dos estudantes do curso de música talvez vão se tornar professores nas

escolas, ou músicos profissionais em bandas ou então em orquestras, não sei!, mas pra tudo isso vão precisar de disciplina, vão precisar respeitar o outro, escutar o outro, tocar juntos, conversar, se comunicar, bem, tudo isso a gente tenta fazer dentro das nossas aulas como professores e dentro da orquestra, como professores também ou como maestro ou maestrina. Mas, essa formação dentro da orquestra, eu acho que pode acrescentar na formação de cada um dos estudantes, como músico, eu acho que a orquestra tem só isso pra acrescentar. Faz muito tempo que eu toco, que eu comecei a tocar e com oito anos de idade eu comecei a tocar em uma banda de música, comecei muito cedo a experiência com bandas de música, e essa experiência me deu ferramentas que levo pra vida toda, por exemplo, a leitura a primeira vista, hoje em dia pode me dar qualquer partitura que eu vou ler, porque eu aprendi a fazer isso lá, e isso é uma bagagem que eu tenho desde o início, aprender a afinar o meu instrumento também, escutar o outro e perceber quando eu estava desafinada ou se outro tava. Aprender essas coisas, escutar o outro e tudo isso, eu aprendi dentro de uma banda de música e mais tarde dentro de uma orquestra. Então são coisas que a gente não... por exemplo, na prática instrumental, talvez não vai ter como dar todas as ferramentas porque o contexto é diferente. Dentro da orquestra tem também aquela situação de “ah! Hoje eu to sozinho e tenho que segurar a minha parte, vou ter que dá um jeito!”, nessa situação você se aperta um pouco né?!, você fica um pouco estressada, mas é muito bom para a formação, é ruim no momento, tudo bem porque “ah, mas to sozinho, como é que vou agüentar?”, mas você vai agüentar porque você vai ter forças suficiente pra fazer, e a formação suficiente pra fazer. Então, é por isso que a ligação é muito importante pra esses jovens de ter a experiência como educadores, ou futuros educadores, mas também como músicos pra poder fazer essa ligação e ficar mais forte. Não sei se faz sentido o que estou falando (Pesquisadora: faz, mas não ficou claro, assim, no caso da orquestra que tem músicos de fora da universidade, como isso se aplica também a eles?) Os músicos que são de outros cursos, ou que são servidores também, ou outros que são da comunidade, eles tem uma ligação com o curso através dessa extensão, mas eles não são vistos realmente como estudantes do curso, eles são vistos como “extensionistas”, participantes da orquestra. Mas pra eles, eu acho, por exemplo, que quem é estudante de psicologia ou medicina, ou estudantes que trabalham com uma coisa que não tem nada a ver, pode proporcionar momentos muito agradáveis e momentos de abertura porque também, a orquestra ela tenta proporcionar isso, uma abertura sobre o que pode ser uma orquestra. Uma orquestra não é só você está ali, eu pego o instrumento, eu afinio, eu toco. Não! A nossa orquestra não é assim. A nossa orquestra é sempre uma interação de um com outro e as vezes eu como maestrina eu vou perguntar “gente, vocês querem trabalhar sobre

isso ou sobre aquilo? Qual é o tipo de repertório que vocês querem? Vocês estão gostando disso?”. Enfim, tem sempre essa interação. Eu acho que isso pro crescimento de cada um, sendo do curso ou não, é muito importante porque pode desenvolver o espírito crítico, pode desenvolver um monte de coisa, pode abrir as mentes, pode abrir os conhecimentos musicais porque tem um monte de estilos diferentes, de épocas, de compositores, então eu acho que isso ajuda qualquer um.

Pergunta nº4: Fale sobre como tem sido a prática nos ensaios e seus planos para a orquestra

Resposta: nos ensaios o que me interessa mais é juntar o povo pra justamente ter a idéia de como vai funcionar aquela obra, porque, o que eu falo muito pra vocês quando eu estou dando a partituras é “estudam né!”. Estuda em casa, estuda sozinho mas também por naipes, depois a gente junta, porque se juntar sem estudar a orquestra nunca vai crescer. O que eu percebi é que agora eu posso dar uma partitura e a orquestra vai tocar, não vai ser perfeito! Mas a leitura a primeira vista vai ser melhor. Isso foi um crescimento, eu estou super feliz com isso, porque agora quer dizer que a gente pode ir mais longe. Isso eu vou desenvolver já, já! Mas então, o trabalho individual e o trabalho por naipes é muito importante por essa questão de chegar na orquestra e pronto “eu tenho a minha partitura nos dedos e agora eu posso me concentrar nas dicas que vão sair da orquestra e da maestrina pra poder melhorar o meu jogo, pra poder melhorar a minha interpretação.” É por isso que eu sempre insisto nisso, pra poder ter esse distanciamento da partitura, e ter um domínio da partitura pra poder se concentrar sobre outros aspectos. Quando eu acho necessário eu trabalho por naipes, né!.. Eu separo os naipes, às vezes eu tento separar melodias comuns, ou dificuldades comuns, pra não perder tempo também porque duas horas passam muito rápido (risos) pra tentar não perder muito tempo eu tento fazer isso. Eu sou muito chata a respeito da interpretação, principalmente das dinâmicas, o respeito das dinâmicas, isso eu insisto bastante (risos) porque eu acho que é isso que faz a diferença em uma peça, isso que vai dar o caráter de uma peça, e é isso que... não só isso porque tem a escrita, além da escrita o que vai dar o caráter, o que vai fazer toda a diferença de uma orquestra pra outra pode ser isso, tem outros fatores é claro! Eu quero trabalhar em um ambiente agradável, eu não quero nenhuma tensão, eu não quero nada de mal estar, então, o que eu estou tentando é sempre que o ambiente fique legal, mas quando eu preciso de mais concentração ou quando eu quero que funcione melhor eu posso ser um pouco mais exigente, eu sei fazer isso também! Mas de maneira geral eu tento conduzir os ensaios de

maneira mais confortável, mais agradável, pra justamente a gente não se cansar muito rápido. E os planos da orquestra, a gente estava no semestre passado, em 2016.2, com o repertório de músicas do mundo. Eu quero ampliar esse repertório, temos ainda muitos países para visitar musicalmente, então eu quero continuar nesse repertório. E eu estava pensando que tem as datas comemorativas durante o ano, por exemplo, em Junho vai ter o dia dos namorados, então pensar um repertório mais direcionado como baladas ou músicas românticas. A gente já fez um repertório com músicas de filmes, porque não fazer de novo com outros filmes. Também eu tinha outro projeto, e isso faz muito tempo que eu tenho mas eu nunca fiz, que era de concertos do ano novo, porque é uma coisa muito comum na Europa, ter um concerto no ano novo com a orquestra que toca valsas e tudo, eu queria colocar isso na cidade de Sobral. Bom, talvez é um pouco maluco como projeto, mas, eu estou pensando nisso e não sei se um dia a gente consegue fazer isso, mas talvez possa ser bem legal.

Pergunta nº5: De que maneira a orquestra pode ou está mudando o “cenário” musical da região, visto a escassez de orquestra com essa formação?

Resposta: legal, porque eu acabei de falar de Sobral, né!.. pra trazer esses contextos para a realidade de Sobral (risos). O que eu acho é que a presença de uma orquestra sinfônica como essa é muito importante, porque é um acréscimo de repertório, é um acréscimo de conhecimentos dentro do mundo musical. O que eu percebo desde que eu cheguei no Brasil, faz cinco anos e meio agora, o que eu sempre percebi é que os músicos da região, Sobral e cidades por perto, tem muitos bons músicos, realmente muitos bons músicos que tocam e tem um domínio muito grande da música popular brasileira, que faz todo sentido, estamos no Brasil, então faz todo sentido, principalmente na nossa região, vou falar do que eu conheço mais. Mas, essa cultura mais sinfônica com repertório mais erudito, não tem muito isso na região, antes das orquestras quase que não tinha nada, tinha um pouco na orquestra da Escola de Música e agora está começando a se desenvolver um pouco mais com a OSUFC, mas antes disso não tinha. E é uma coisa que a gente vê a muito tempo atrás através da colonização, porque se a gente vê no sul do Brasil, por exemplo, nas cidades do Rio, Porto Alegre ou São Paulo, nas cidades do Sul tem orquestra sinfônica, tem uma cultura sinfônica bem maior. Eu explicaria isso com a colonização alemã, italiana... que foi mais forte no sul. Mas então, como a gente não teve essa cultura desde o início... eu explicaria que foi esse o motivo de não ter essa cultura sinfônica, por conta da colonização. Então, eu não diria que “ah, faz falta, tem que ter”, não é isso não,mas eu acho muito interessante de ter pra não ficar focada somente

em um estilo. Música popular brasileira é legal, tem muita coisa pra fazer e é extremamente interessante, mas tem outras coisas, então, eu sou muito de pensar em aberturas e em mostrar também porque as pessoas pensam “ah meu Deus do céu uma orquestra sinfônica é a coisa mais chata do mundo, é um repertório chato”, mas não é! A gente pode fazer um repertório extremamente agradável e é por isso que escolhemos o repertório do mundo, justamente pra mostrar isso. A gente ouviu nas apresentações que as pessoas gostam muito, eu percebo que a gente fez vários concertos, nos últimos que a gente fez o público está crescendo, aquele concerto que a gente fez, e esse concerto vai ficar gravado na minha memória por muito tempo, aquele concerto que a gente fez na praça do teatro São João tava lotado de pessoas, e as pessoas estavam felizes em escutar essas músicas, estavam batendo palmas, tinha alguns dançando, eu vi, apesar de estar de costas pra eles eu vi (risos), mas eu achei muito legal porque as pessoas se empolgaram. A gente explicou também o funcionamento da orquestra, mostrou os timbres dos instrumentos, falou “vamos viajar um pouco pelo mundo”, as pessoas gostam disso. Então a orquestra sinfônica em uma região como a nossa onde não está muito conhecido, faz com que a gente tenha que divulgar dessa maneira, de uma maneira lúdica, de uma maneira que as pessoas se sintam tocadas pelas músicas, e começam a entender o que é uma orquestra sinfônica, o que vai me dar a mais uma orquestra sinfônica, se eu escuto uma banda de forró está de bom tamanho, não é?!, então porque eu vou escutar uma orquestra sinfônica. Então, é isso que a OSUFC, eu creio, está começando a fazer. O que eu queria fazer era ir as escolas, ou as escolas virem para a universidade, pra começar a mostrar para os pequenos que existe essa formação e o que a gente pode fazer com essa formação, que a gente pode fazer vários estilos, “pode tocar músicas eruditas? Pode”, “pode tocar música popular? Pode” , “pode tocar Jazz? Pode”, pode tocar muitas coisas. Então, a orquestra sinfônica é muito importante pro desenvolvimento de uma cidade, sim, eu acredito nisso, porque ela é uma ponte e uma ligação cultural importante entre o povo, e no nosso caso, entre o povo e a universidade, continuando assim, eu acho que a gente pode ir bem longe.

ANEXOS

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM MÚSICA JUNTO A ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, *CAMPUS* SOBRAL

PESQUISADORA: Luzia Even Domingos de Paiva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Adeline Stervinou

CONTEXTO DO PROJETO: Projeto realizado como pré-requisito para obtenção do título de Graduando pelo Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral.

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO: Esta pesquisa traz como objetivo principal identificar as principais influências da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral na formação de profissionais em música do curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral-CE.

SUA PARTICIPAÇÃO: Sua colaboração consiste em responder a um questionário e/ou a entrevista com perguntas objetivas elaboradas pela pesquisadora, que tem como tempo de duração aproximadamente 20 minutos.

Apesar de todas as respostas serem importantes para a pesquisa, você é livre para deixar uma ou outra sem resposta, ou ainda terminar a sua participação a qualquer momento, sem a necessidade de justificativa.

MEDIDAS DE SIGILO: a participação neste projeto é inteiramente anônima, não será possível, em nenhuma hipótese, a sua identificação. Porém, os dados derivados de suas respostas poderão ser utilizados em outras análises ou outras pesquisas, sempre de forma anônima.

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES: em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou sobre sua participação, favor contatar Luzia Even Domingos de Paiva.

AGRADECIMENTOS: Sua colaboração é preciosa para a realização deste estudo e nós agradecemos a sua participação.

RECLAMAÇÕES OU CRÍTICAS: caso haja reclamações ou críticas relativas à sua participação nesta pesquisa, você poderá se dirigir, sempre em anonimato, à pesquisadora Luzia Even Domingos de Paiva através do:

E-mail: evenpaiva13@gmail.com

Telefone: 088 999354101

CONSENTIMENTO: Visando assegurar o consentimento para aplicação do questionário e das entrevistas e utilização dos dados na pesquisa, eu _____ concordo em responder ao questionário e/ou entrevista apresentados pela pesquisadora. Entendo que se trata de uma pesquisa acadêmica sem nenhum pagamento por esta participação.

Sobral, ____ de _____ de 2017

Assinatura

ANEXO 2

O questionário aplicado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Campus de Sobral

Curso de Música – Licenciatura

Dados Pessoais

Estudante () Professor ()	Gênero : F () M ()
Idade: _____	
Graduado () Curso : _____	Instituição : _____
Graduando () Curso : _____	Período : _____ Instituição: _____
Instrumento: _____	
Tempo que toca: _____	

Objetivo da pesquisa : **Identificar as principais influências da Orquestra Sinfônica da UFC Sobral na formação de profissionais em música**

1. Você aprendeu a tocar no curso de música? Se não, onde você aprendeu?

() Sim () Não

Outro: _____

2. Você acha importante ter uma orquestra na Cidade de Sobral?

() Sim () Não

3. Que tipo de benefícios uma orquestra traz para a comunidade e para o meio acadêmico?

4. Já participou de outras orquestras? Se sim, quais? De qual natureza e por quanto tempo?

5. Em que semestre você entrou na Orquestra Sinfônica da UFC (OSUFC)?
(Exemplo: 2015.1, 2015.2, ...)

6. Porque quis entrar na OSUFC ?

7. Você acha que a orquestra contribuiu para a sua formação como instrumentista? Se sim, como?

8. Você acha que o repertório diversificado utilizado pela orquestra contribuiu para a sua formação como profissional em música?

9. Você acha que o ambiente que envolve a orquestra – antes e durante o ensaio – contribuiu para a sua formação? Se sim, de que maneira?

10. O conhecimento adquirido antes de entrar na orquestra lhe ajudou de alguma forma?

11. Você acha que o horário dos ensaios pode afetar de alguma forma o seu desempenho na orquestra?

12. De que forma a metodologia utilizada na orquestra contribuiu para a sua formação?
